ANO 16.º LISBOA—SEXTA-FEIRA, 8 DE JANEIRO DE 1937 N.º 5078

Diario de Lisbôa

Numero avulso: 30 CENTAVOS
Administrador e editor
MANZONI DE SEQUEIRA
ADMINISTRAÇÃO—Rua da Rosa, 57, 2.º
Endereço Telegrafico: DIBOA

DIRECTOR
JOAQUIM MANSO

Propriedade da RENASCENÇA GRAFICA
Redacção, composição e impressão
RUA LUZ SORIANO, 44
TELEFONES — 2 0271, 2 0272 e 2 0273
Endereço telegrafico: DIBOA

ESTE NUMERO FOI VISADO PELA COMISSÃO DE CENSURA

O QUE se passou com o conde de Raczynsky, que veio revelar aos portugueses «A Arte em Portugal», parece repetir-se agora com a musica. Santiago Kastner, cravista notavel e musicógrafo ilustre, acaba de publicar, numa bela edição, dois importantissimos estudos sobre «Musica Hispanica». Esse estrangeiro, nosso hospede, tem-se dedicado, com um amor digno de toda a gratidão, ao estudo dos compositores antigos portugueses. Por sua iniciativa e com o seu trabalho, fez publicar, na Alemanha, os «Cravistas Portugueses», preciosa colecção de composições, ignoradas ou esquecidas, dos seculos XVII e XVIII. Agora, á sua custa, publica a analise profunda do «Estilo musical de Padre Manuel R. Coelho» e «A interpretação da musica hispanica para tecla desde 1450 até 1650». E é ele quem nos vem dizer: «Portugueses!, sabeis vós que tivestes nos seculos XVI e XVII uma das mais brilhantes escolas da musica polifónica vocal, que pode rivalizar inteiramente com Palestrina, Victoria e Orlando di Lasso?».

* * *

AQUELE Jackie Coogan, o pequeno prodigio do cinema ha uma dezena de anos—o Kid, discipulo de Chaplin—é hoje um grande senhor, jovem evidentemente e milionario.

Seu pai morreu ha tempos num desastre de automovel, e o proprio Jackie escapou por milagre.

A mãi de Kid casou agora em segundas nupcias aquela modesta senhora a quem o pequeno actor de cinema dizia: «Mammy: trabalho para ti; nunca te abandonarei».

E casou, com consentimento do filho com o proprio «manager» de Kid, o sr. Artur Berustein, que já era como da familia.

O filho foi—o padrinho do casamento. «Mammy: eu bem te disse que nunca te abandonaria».

* * *

O SR. enfermeiro-mór dos Hospitais Civis, numa recente ordem de serviço, e considerando que é um sacerdócio a missão de tratar doentes nos hospitais, resolveu, entre outras medidas, estabelecer um livro destinado ás reclamações. Sabido como é. o carinho e a paciencia do pessoal para curar os doentes, certos estamos de que elas não aparecerão. Mas nem por isso a ordem de serviço a que aludimos—e ainda por outros motivos—deixa de ser simpatica e humana.

* * *

A EXPOSIÇÃO de fotografia que ha dias abriu na Sociedade Propaganda de Portugal tem tido um exito que não é exagerado classificar de excepcional.

E' lá que o nosso presado amigo Francisco Sampaio—o mestre fotografo das elegancias e dos artistas—realiza hoje pelas 21 horas e meia uma conferencia sobre «Luz e Sombra» em que fará a critica dos trabalhos expostos.

O século velocíferico

Ao século, em que vamos vivendo estes dias — tão densos de inquietitudes e de incognitas, tão saturados de sobressaltos e de arrepios — chamou Goethe, pitoresca e profeticamente o *século velocíferico.*

Goethe previu que a nossa epoca seria o século da velocidade: centúria turbilhonante, trepidante, volumoso de idéas e sentimentos postos a correr em ritmo acelerado. O desenvolvimento prodigioso da *tecnica* (a partir da quadra renascentista, mercê da nova interpretação mecanica do real) tornou possiveis a irradiação fulgurante das idéas, a expansão vertiginosa do estrondo dos acontecimentos, o transporte rapido dos seres e das coisas, o contacto brusco e quente dos povos.

Desta maneira, a mecanica — qual demiúrgo poderoso dir-se-ia ter anulado, especial e temporalmente, o mundo; tudo o que «acontece» ou «devém» no globo, não importa *onde* nem *quando*, é conhecido o homem como que *instantaneamente.* Explode um tumulto na India? Em menos de cento e vinte segundos os seus ecos repercutem-se pelas quebradas e serranias, pelos burgos e lugarejos dos cinco continentes. Dão-se um assassinio na Austria, uma séca na America, um incendio na Holanda, umas eleições na Polonia, uma guerra civil na China? Pois bem, as suas noticias — momentos depois — abraçam de lado a lado nas suas asas, como passaros vivos, a bola gigante do universo.

Esta *instantaneidade percepcional* — dádiva maravilhosa da tecnica — faz da vida contemporanea um peso esmagador; cada hora, que flui, ressoa novas incognitas e fere novos timbres. Involuntariamente, a vida torna-se febril, escaldante; a trepidação infiltra-se na medula da alma. Esta sente-se assoberbada por multiplos problemas, que se encadeiam uns nos outros, como ondas sucessivas quando não simultaneas; mal a atenção se prende num problema, já outro, já outros problemas se levantam em torno e em frente, dispersando energias, requerendo soluções prementes, impedindo a maturação serena do raciocinio.

Este é o mal tremendo «século velocíferico»; o mal da *improvisação,* da precipitação, a escassez da reflexão cuidada sobre os acontecimentos.

O homem (e mormente, o governante) vê-se obrigado a agir rapidamente, a enfrentar sem pausa as questões que avançam, de todo o largo pano do horizonte, numa carreira vertiginosa. Quasi não existe tempo para a interiorização reflexiva do pensamento, para o sazonamento profundo das idéas, para o intercamblio mental, etc.; tal o ritmo acelerado da vida, o *velocíferismo* da hora presente.

Compare-se o século XX com o século XV. Neste ultimo os acontecimentos desenvolvem-se — e sobretudo são conhecidos — sem grande pressa, sem grandes sobressaltos, num andamento que permite o respiro tranquilo da razão; a percepção do que vai pelo mundo, por isso mesmo que não existe a *instantaneidade* das comunicações, não se nos apresenta confusa, turva, ofuscante como nos nossos dias. Escute o leitor um dos jornais sonoros da T. S. F.; em menos de quinze minutos a rádio despeja-nos uma chuva grossa de noticias de todo o mundo. Na Idade-Média o eco dum tumulto em Paris tinha, para alcançar Lisboa, de vencer a cavalo ou no bojo dum navio, o longo espaço que separava Paris de Lisboa. O *espaço* dilatava o *tempo.* Hoje, a mecanica devorou o espaço e o tempo. Em cada centimetro do mundo o mundo faz retumbar, intantaneamente, a sua voz.

Século velocíferico, século de trepidação, século não-goethiano! Como é dificil manter nele a serenidade do juizo e a serenidade do coração!

SILVIO LIMA

COMO relata Paris-Soir, *o sr. Presidente Albert Lebrun assistiu incognito á recita de três de janeiro no Teatro da* Madeleine, *cujos directores são André Brulé e Robert Trebor. Publico escolhido, numa soirée de grande estilo.*

Representou-se primeiro Geneviéve *e depois* Mot de Cambronne. *O sr. Presidente Lebrun riu, sorriu e aplaudiu. Nos intervalos, foi alvo da curiosidade do publico que discretamente lhe testemunhou a satisfação de o ver na intimidade dum espectaculo em que colaboravam por igual a arte e a elegancia.*

Na ultima das duas peças, ao ser pronunciada a celebre exclamação de Cambronne, o sr. Presidente soube ouvir, sem perceber.

Os directores acompanhados por Sacha Guitry e Jacqueline Delubac—uma estrela no rasto dum cometa—dirigiram-se, no fim, ao camarote presidencial, sem sombra de protocolo. Sacha recorreu ás suas anecdotas inimitaveis. Uma vez, contou ele, a rainha Amelia de Portugal honrou com a sua presença uma das suas comedias. Pois a criada—um simples papel episodico, aliás—chamava-se Amelia! Acrescentou:

—Quando me disseram que V. Ex.cia vinha esta noite ao Teatro da Madeleine, *tratei imediatamente de proceder a uma cuidada revisão nos personagens das minhas peças. Não haveria algum com o nome de Albert?*

Terminados os cumprimentos, o sr. Presidente Albert Lebrun com sua esposa e três convidados confundiram-se com a turba dos espectadores que destroçavam para as suas casas, com este desejo:

—Após um bom espectaculo, apetece repousar calmamente.

* * *

FORAM em extremo curiosas as duas conferencias que o critico de arte sr. Luiz Reis Santos proferiu na Sociedade Nacional de Belas Artes. Erudição util, consciencia, conhecimento da tecnica, invulgar cultura, sensibilidade apurada, equilibrio de conceitos, sentido critico regrado pela boa educação, foram as caracteristicas dos dois trabalhos produzidos pelo sr. Reis Santos, e a cuja leitura assistiram escritores, criticos, artistas de todas as especialidades, tecnicos, professores, homens de ciencia.

Podem a alguns parecer irreverentes ou audaciosas algumas das suas conclusões: revisão da historia e da critica de pintura, e necessidade de modificar a nossa burocracia artistica.

E todavia nada mais exacto. Como em Portugal todas as atitudes de renovação são tomadas sempre como hostilidade ao existente e aos valores predominantes—é de crer que desta vez assim aconteça. Contudo o trabalho do conferente da Sociedade Nacional foi todo equilibrado e impessoal. Nem de outra maneira ele seria sério.

O "DIARIO DE LISBOA" DE HOJE É DE 12 PAGINAS INCLUINDO O SUPLEMENTO LITERARIO

DE LUTO

D. Jesuina Belo Redondo

Na casa da sua residencia, avenida do Presidente Wilson, 144, faleceu hoje a sr.ª D. Jesuina Belo Redondo, viuva do canteiro-escultor Francisco Luiz Redondo e mãi do nosso prezado colega na Imprensa sr. Ernesto Belo Redondo, que sofreu um rude golpe com esta perda irreparavel. O funeral da virtuosa senhora realiza-se amanhã, hora ainda não determinada.

A' familia enlutada, e em especial ao nosso colega Belo Redondo, apresentamos a expressão do nosso profundo pesar.

Tenente-coronel Estevão Paulo Afonso

Faleceu ontem, no Hospital Militar da Estrela, o tenente-coronel de artelharia sr. Estevão Paulo Afonso.

O funeral do ilustre oficial—que era muito estimado pelos seus camaradas—sai amanhã, ás 16 horas, da capela do hospital, para jazigo de familia no cemiterio dos Prazeres.

A' familia enlutada os nossos sentidos pesames.

Manuel Marques Barreiros

Faleceu hoje o sr. Manuel Marques Barreiros, de 22 anos, filho do sr. Manuel Marques. O funeral realiza-se amanhã, pelas 15 horas, para o cemiterio do Alto de S. João.

União dos Invalidos da Guerra

O presidente da direcção da União dos Invalidos de Guerra, sr. major Alberto da Costa Cabral, teve a amabilidade de nos informar que os novos corpos gerentes daquela colectividade deliberaram lançar na acta um voto de louvor e saudação ao nosso jornal, honra que muito nos desvanesce.

Barco arribado

Entrou hoje no Tejo o navio motor belga *Aretc*, da praça de Ostende, comandante J. Roose, que no alto mar sofreu avaria no motor. Foi hoje vistoriado pela comissão de vistorias da Capitania do porto.

Gremio Luso-Alemão

Na sede do Gremio Luso-Alemão, rua do Passadiço, 86, estão abertas as inscrições para os cursos medicos e superiores da lingua alemã que brevemente serão iniciados.

Dada a grande afluencia de matriculas, devem os interessados inscrever-se no mais curto espaço de tempo.

GARTAZ

TEATROS

Trindade—A's 21 e 45—«Sete Mulheres».
Avenida—A's 21 e 45—«A Milionaria de Caxias».
Apolo—A's 20 e 45 e ás 23—«Maria Rita».
Maria Vitoria—A's 20 e 45 e ás 23—«Arca de Noé».
Variedades—A's 20 e 45 e ás 22 e 45.—«Arre, burro!»
Coliseu—A's 21 e 15—«Bayadera».

CINEMAS

Tivoli.—A's 21 e 30
S. Luis—A's 21 e 30.
Politeama—A's 21 e 30.
Central.—A's 21 e 30.
Condes.—A's 21 e 15
Capitolio—A's 21 e 15.
Palacio—A's 21 e 30.
Odeon—A's 21 e 15.
Olimpia—Das 14 e 30 ás 0.
Chiado Terrasse—A's 21 e 15.
Europa—A's 21
Paris Cinema.—A's 21.
Royal-Cine—A's 21 e 30.
Salão Ideal—Rua do Loreto.

HOJE no MARIA VITÓRIA

será dado um pequeno bolo-rei a cada espectador nas duas sessões da alegre revista-fantasia

«Arca de Noé»

em que se apresenta a vedeta internacional

CORINA FREIRE

HOJE — ás 20 e 45 e ás 23 horas — **HOJE**

mais duas sessões da hilariante

"ARCA DE NOÉ"

a revista que todos aclamam

APOLO

Hoje: A's 8,45 e 10,45 h.

Estreia de:

1 Quadro Novo

5 — Numeros Novos — 5

na Revista dos triunfos

Maria Rita

TEATROS E CINEMAS

A "tournée" Maria Matos ao Brasil

Entre a empresa José Loureiro e a actriz-empresaria Maria Matos foi ontem definitivamente fechado o respectivo contrato para a ida da companhia que esta artista dirige, ao Brasil, tendo ficado assente que o embarque se fará em meados de março proximo, para uma temporada no Republica, do Rio de Janeiro, em combinação com a empresa exploradora deste teatro, sr. Rodrigues de Araujo & C.ª.

Atrás do reposteiro

Na revista «Maria Rita», em cena com grande sucesso no Apolo, além de todos os seus quadros da primitiva, estreiam-se hoje o quadro de fantasia «As Feiras de Portugal», com todos os elementos da companhia Rafael Marques e mais os seguintes numeros: «Rumba Moderna» e «Espanholita», pela grande atracção Marietinita; o terceto «Rigoleto», «Bohemia» e «Trovador» por Joaquim Prata, Carlos Alves e Pereira Saraiva; «Flores de Sevilha» e «Feira da Luz», por Zulmira Miranda e «O Fado Eterno» por Maria Albertina, Zulmira Miranda e Mariamelia.

—A revista «Arre, burro!» interpretada pela companhia do Variedades, tal como ainda se exibe neste teatro, estreia-se no Sá da Bandeira do Porto no dia 13 do corrente.

—Está já em pleno sucesso, no Avenida, a hilariante comedia original de Mario Marques, «A Milionaria de Caxias», que hoje se repete para mais uma fabrica de gargalhadas.

—Com a notavel comedia «Sete Mulheres» e um grande acto variado por grandes artistas, realiza-se esta noite, no Trindade, a recita de homenagem á Associação dos Diabeticos Pobres.

—Estreia-se hoje, no Coliseu, cantada pela Grande Companhia de Opereta Italiana, a opereta «Bayadera» com Nino Fleurville, Nietta Desi, Maria Prato, Virginio Assandri e outros. Domingo haverá «matinée» dedicada ás crianças.

—No Maria Vitoria continua em pleno exito a revista-fantasia «Arca de Noé», em que se exibe Corina Freire e que todas as noites conquista fartos aplausos do publico. As duas sessões de hoje começam, respectivamente, ás 20 e 45 e ás 23 horas.

"Quatro Espiões", no Politeama

O novo programa cinematografico do Politeama é dum grande interesse. Dois filmes de qualidade, de generos opostos—um engraçado, ligeiro, sorridente, outro dramatico, emocionante, *á maneira forte.*

Levados da Breca, assim se chama o primeiro, é um ameno conflito amoroso, bastante dialogado, mas com espirito, onde duas crianças, um rapazito, que representa como gente grande, e uma rapariguinha atrevida e audaciosa, depois de varios incidentes comicos, conseguem fazer um casamento feliz entre os pais.

O segundo, *Quatro Espiões,* é extraido da celebre novela *L'Agent Secret,* de Ashendem.

O filme não acompanha a novela. Houve que modificar esta em muitos lances até obter um bom relevo cinematografico. A acção em grande parte, passa-se na Suiça, durante a Grande Guerra, entre espiões de alta monta. A luta entre eles trava-se com subtileza e inteligencia. Ha cenas poderosas de patetico, sem que o realizador tenha abuzado dos efeitos. E' mais pelos ambientes, pela valorização indirecta das circunstancias e pela psicologia dos personagens—que a acção se desenvolve. O final é um belo crescendo tragico.—*A. P.*

"Três corações iguais", no Tivoli

Estreia-se brevemente no Tivoli uma das obras-primas do cinema actual que marca uma etapa nova na historia dessa arte magnifica: «Três corações iguais». E' um filme admiravel que não vive de «clous» espectaculares, nem de «cordelinhos» de interpretação ou de rasgos teatrais. Propositadamente, o realizador baniu desta pelicula tudo o que ha de convencional e de falso para nos dar apenas a verdade, a beleza e a emoção, e revelar os segredos da alma humana. «Três corações iguais» popularizou na Europa a nova escola de Hollywood, sincera, limpida, sem efeitos teatrais e com uma interpretação extraordinaria de Mariam Hopkins, Merle Oberon e Joel Mc Crea.

CONFERENCIAS

O sr. Joaquim Lança realiza hoje, pelas 21 horas e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sôbre «A nova Alemanha».

—O sr. dr. José Barreto de Atalayão efectua no proximo dia 11, pelas 21 e 30, na Sociedade de Geografia, uma conferencia sobre «Consciencia dos portugueses em face da inconsciencia europeia».

CAFÉ GIMNASIO

HOJE — A's 21 horas

Rosa Maria, Maria Virginia e **José Porfirio**, acompanhados por **Salvador Freire** e **Georgino de Sousa.**

PROGRAMAS DE HOJE

TIVOLI — TELEF. 4 3151 — O Soldado Profissional — Precisa-se dum criminoso — No palco: As bailarinas da **«Kentuki Revue»** e a orquestra Almeida Cruz. — A's 21 e 15

CENTRAL — Telef. 2 4831 — 2. semana — **Lua de Mel** com **Anny Ondra** — O documentario «60 minutos em Lisboa» — A's 21 e 30

ODEON — A's 21 e 15 — Telef. 2 4233 — **Maurice Chevalier** em O Vagabundo do Amor com Betty Stockfeld e Helene Robert

PALACIO — A's 21 e 30 — Telef. 4 7163 — Os 3 gatinhos orfãos — Reportagens de Espanha

CAPITOLIO — A's 21 e 15 — Doido com juizo — Casada com dois

LYS — Telef. 4 8560 — ás 21 e 15 — O Castelo na Flandres — O Senhor do Mundo

S. LUIZ — A's 21 e 30 — FURIA — um filme de **Fritz Lang** com Silvia Sidney e Spencer Tracy

CONDES — A's 21 e 30 — TELEF. 2 2353 — **BOCAGE** — um filme de Leitão de Barros com Raul de Carvalho, Tomaz Alcaide, Maria Castelar, Celita Bastos, Maria Helena, Antonio Silva, Lino Ferreira, etc.

PARIS — A's 20 e 45 — Tel. 2 3777 — Imperio do crime — Templo de Beleza

REX — Telef. 2 9656 — A's 21 — A grande ofensiva — A Pequena Irlandesa

EUROPA — A's 20 e 30 — TELEF. 4 6961 — Sob duas Bandeiras — Cow-boy Milionario

TERRASSE — Tel. 20917 — A's 21 — **DESEJO** — A celebre miss Lang

Hoje: A's 8,45 e 11 horas

ARRE, BURRO!

NO **VARIEDADES**

em ultimas representações

RIR! RIR! RIR!

NO **AVENIDA** COM A COMEDIA ORIGINAL DE MARIO MARQUES

A MILIONARIA DE CAXIAS

BOLSA DE LISBOA

8 de Janeiro

CONTADO

VALORES	Electuado	Compra	Venda
Fundos do Estado			
Consolidado 3 3|4 1936 ..	986$00	—	—
» 4 0|0 1934 ..	1.000$00	—	1.002$00
Emprestimo 4 1|2 0|0 1912	2.220$00	—	2.230$00
Consolidado 4 1|2 0|0 1933	1.045$00	—	1.047$00
» 4 3|4 1934 ..	1.175$00	1.170$00	1.180$00
» 5 1|2 0|0 1933	1.123$00	1.120$00	1.125$00
Externo 3 0|0 1.ª Série ..	1.805$00	1.800$00	1.806$00
» 3 0|0 2.ª » ..	1.920$00	1.910$00	1.940$00
» 3 0|0 3.ª » ..	—	—	1.825$00
Cautelas s|juro 3.ª Série	—	—	—
Acções			
BANCOS			
Comerc. de Lisboa, port.	—	466$00	500$00
Espirito Santo port.	—	—	—
Lisboa & Açores, port..	—	388$00	390$00
Portugal, portador......	—	1.140$00	—
C.as DE SEGUROS			
Bonança	—	—	925$00
Fidelidade..............	—	—	
Mundial	208$00	207$00	209$00
Nacional	—	—	—
Sagres	—	—	—
Tagus	—	—	—
C.as DIVERSAS			
C. P. ordinaria.........	—	—	—
» » privilegiadas	18$50	18$30	18$90
Aguas de Lisboa, port..	—	280$00	285$00
Cerveja Estrela	—	383$0	—
Cimentos de Leiria	500$00	499$00	500$00
Credito Predial	22$50	22$30	22$80
Gaz e Electricidade.....	335$00	331$50	335$00
Portugal e Colonias.....	66$80	66$60	67$00
Navegação	—	83$50	88$00
Portuguesa de Pesca....	—	278$00	285$00
» de Tabacos.	418$50	418$50	419$50
Tabacos de Portugal....	—	—	387$00
Tabaqueira	—	—	—
União Electrica Portug.	—	—	—
COLONIAIS			
Açucar de Angola.......	593$50	593$00	594$00
Busi — 1.ª Emissão	45$90	44$80	45$00
» — 2.ª	—	—	—
Ilha do Principe	470$00	468$00	472$00
Obrigações			
C. P. 6 0|0	333$00	332$00	333$00
Prediais 6 0|0 — 1932 1.ª S	—	93$00	94$00
» 7 0|0	111$50	111$50	112$00
União Elect. Port. 7 1|2 0|0	—	115$00	117$00
Busi 9 0|0	119$00	118$00	119$00
» 6 1|2 0|0............	120$00	118$50	—

HENRIQUE DE BARROS GOMES

Corretor oficial da Bolsa de Lisboa

TELEF. 2 5482 RUA S. JULIÃO, 69

CAMBIOS

CHEQUE SOBRE	Compra	Vendas
Londres..................	110$00	110$20
New-York	22$39,5	22$43,5
Paris	1$04,6	1$04,8
Berlim	9$01,2	9$02,9
Madrid	1$60,5	1$60,8
Amsterdam	12$25,9	12$28,1
Bruxelas	3$77,6	3$78,3
Roma	1$17,8	1$18,1
Zurich...................	5$11,5	5$15,5
Praga....................	$78,2	$78,4
Rio de Janeiro...........	1$34,6	1$34,8
Libra ouro	—	—

Café Luso

Hoje deslumbrante programa, com os estimados artistas Margarida Pereira, Maria Dionisia, José Pereira e Carlos Lourenço, nos seus fados e tangos. Ir ao respeitado Café Luso, é ter a certeza de uma noite bem passada e economica. Entrada franca. Consumo 1$30.

Avenida da Liberdade, 31

VICTORIA BAR

(Parque Mayer)

Centro de Reunião da Sociedade elegante

Hoje, sexta-feira, 8

Grande Noite da Moda

ERVIN WIENER e JAN FIALA

(Tocando a dois pianos)

Primoroso serviço de

Bar, Restaurante e Mesa-Redonda

Jantares e Ceias

Tel. 2 4025

Leia o Sempre **fixe**

A' margem da semana

Vozes distantes...

Na noite de Ano Bom, uma emissora alemã transmitiu em ondas curtas, com nitidez notavel, as saudações afectuosas de algumas pessoas, ausentes dos seus países, a suas familias. Essas familias, certamente de antemão prevenidas, esperavam, ansiosas, naquela hora, o momento de escutarem uma voz querida, uma voz distante, a dizer palavras de ternura e de saudade... Abençoada emissora, que nos veio provar que existem ainda corações, por esse mundo, que resistem triunfantes á ausencia, e não esquecem as afeições deixadas ao partir para longe...

Cada pessoa falava dois ou três minutos apenas; palavras rapidas, vozes comovidas... algumas vozes de portugueses dirigindo-se ás nossas provincias, e tambem alguns brasileiros e alguns espanhois.

E como nota carinhosa, ha que assinalar que quasi todos, especialmente os portugueses, começavam por estas palavras, ou outras com o mesmo sentido:

—Falo primeiro para a minha querida mãi!...

Um dizia: — A minha mãizinha, que não vejo ha nove anos!...

O doçura dessas vozes distantes!... Como ela seria balsamo para a saudade dos que as escutavam!... Parece-me ver a alegria dos olhos marejados das mãis, mal acreditando nesse milagre da ciencia e procurando não perder uma entonação, uma silaba da voz amada...

E, penso, tambem, na tristeza daqueles que nessas noites festivas quereriam ouvir uma voz afectuosa, uma palavra boa, e nada escutam que possa mitigar-lhes a saudade, seja porque não se fala, quando se partiu para a misteriosa viagem de que não se volta, seja porque o esquecimento se torne tambem uma distancia incomensuravel, donde não se ouve, nem se responde...

MARIA DE CARVALHO

Gremio Tomaz Cabreira

Em sessão de 21 de dezembro findo, deliberou a Direcção do Gremio Escolar Republicano Tomaz Cabreira por unanimidade, exercer na acta respectiva um voto de louvor e de agradecimento ao sr. Ricardo Covões, empresario do Coliseu dos Recreios, por ter contribuido com a importancia de mil escudos para o cofre escolar daquela instituição. Ao mesmo senhor foi tambem conferido, pelo mesmo Gremio, em Assembléa Geral Ordinaria, de 28 de dezembro findo, por unanimidade e aclamação o titulo de «Socio Honorario», pelos serviços relevante que lhe tem prestado.

Grupos excursionistas

A Sociedade Propaganda de Portugal pede-nos para que, por intermedio do nosso jornal, sejam convidados todos os grupos excursionistas de Lisboa, Porto e outras cidades da provincia, sem deixar de incluir os mais modestos, a escreverem para aquela Sociedade, largo do Chiado, 12, 2.º, Lisboa, indicando o nome do grupo, o endereço da sede e possivelmente o nome do seu presidente e data da fundação, a fim de lhes ser enviada directamente uma comunicação de interesse comum a todos os grupos excursionistas de Portugal.

Baile dos Estudantes de Farmacia

Nas salas do Sindicato Nacional dos Farmaceuticos, na rua Sociedade Farmaceutica Lusitana, n.º 18, realiza-se no dia 16 de janeiro um baile dedicado aos novos alunos da Faculdade de Farmacia, que será abrilhantado pela Orquestra Lusitana, dirigida pelo professor Antonio Urceira.

Os convites que restam para esta festa podem ser pedidos para a Faculdade de Farmacia, telefone 4 4185, Sindicato Nacional dos Farmaceuticos telefone 4 1433 e Farmacia Formosinho, telefone 2 1214.

GRANDE BAILE

Realisa-se amanhã ás 22 horas, no salão do **JARDIM CINEMA**, organização do prof. de dança **MAGALHÃES PEDROSO**. Reservam-se mesas. Bilhetes e informações: Largo do Chiado, 15, 2.º — Telefone 2 2616.

Inquilinos que abusam dos senhorios

Com o pedido de publicação, recebemos a seguinte carta:

«*Sr. director.*—Na acertada campanha que se está fazendo contra o comunismo, deve merecer a atenção dos poderes publicos um caso que vou expôr. Sou proprietario de um pequeno predio num bairro popular de Lisboa. Certo inquilino que, ao que me dizem, *é useiro e vezeiro em tal processo, foi ha* tempos ocupar um dos andares, pelo qual devia pagar uma insignificante renda de alguns escudos. Pagou os primeiros meses, porque já deve agora uns quatro, e á solicitação de saldar a sua divida, respondeu que estava desempregado, que não tinha dinheiro e que o senhorio ganha muito mais do que ele, pelo que devia ser dispensado do pagamento. Além disso, que sabia muito bem que o senhorio se o quisesse expulsar por tal falta, teria de gastar 1.300 escudos na Boa Hora, isto se tivesse advogado que lhe propusesse a acção, sem nada lhe levar, e que o processo levaria tanto tempo que ainda podia ocupar á vontade a casa durante 6 meses, saindo só então, sem ser coagido a pagar qualquer indemnização. Informados da ocorrencia, os demais inquilinos do predio resolveram seguir o processo do relapso e, este mês, que tive de pagar a contribuição predial, não recebi rendas, dando-me a propriedade um *déficit* que não sei como hei de resolver.

«Veja, pois, sr. director, se não tenho razão no que atrás afirmo e se não se impõem justas e rapidas providencias.—De v., etc.—*Um senhorio aflito*».

DESASTRE DE VIAÇÃO

FERREIRA DO ZEZERE, 6. — O sr. José Maria Ramalho, da Portinha, e residente em Lisboa ha bastantes anos, sua esposa sr.ª D. Aurelina dos Santos Ramalho, seu filho Herminio Ramalho e esposa, D. Maria Azevedo Ramalho e a sr.ª D. Maria da Conceição Dias Ferreira, viajavam ontem no carro do primeiro, quando, na curva do Ramal, o automovel foi de encontro a uma barreira, voltando-se. Dos pasageiros resultaram feridos a sr.ª D. Aurelina, que ficou bastante contusa na cabeça, o sr. Herminio Ramalho, com um braço partido, e a esposa deste com um pé torcido. Depois de pensados, seguiram todos para Lisboa.

NOTICIAS DE MAÇÃO

MAÇÃO, 6. — Com a assistencia das entidades oficiais, correspondentes de varios jornais, filarmonica local e muito povo, foi hoje inaugurado o quartel dos bombeiros voluntarios desta vila, tendo sido oferecido pela comissão organizadora um «Porto de Honra» no decorrer do qual se trocaram calorosos brindes pela prosperidade da corporação.

O edificio do quartel foi cedido pelo benemerito sr. Elviro Mendes Mirrado, e está situado no lugar do antigo teatro.

Circulo de Cultura Musical

E' na proxima terça-feira 13 que o Circulo de Cultura Musical realiza o seu 3.º concerto para apresentação do celebre pianista Alex. Ubinsky, o maior interprete de Chopin na actualidade. Além de obras deste grande compositor, figuram no programa obras de Bach Busoni, Scarlatti e Liszt. Este pianista, 1.º premio do concurso Chopin de Varsovia em 1932 é a primeira vez que se faz ouvir em Lisboa e por isso é esperado com grande ansiedade.

Bachillerato Espanhol

Ensino primario e linguas por professora competente. Dá referencias. Resposta, S. 479, Havas, R. Ouro, 242.

NOTICIAS DO ALGARVE

OLHÃO, 7. — O Gremio dos Industriais de Conservas do Sotaven'o do Algarve, requereu á Camara Municipal desta vila a concessão de terrenos para a construção dum dispensario ou pavilhão anti-tuberculoso para os operarios conserveiros.

Sendo Olhão uma das terras portuguesas onde a percentagem de tuberculosos é bastante elevada, a construção do dispensario terá de ser posta de parte para dar lugar ao pavilhão onde possam ser internadas as dezenas desses infelizes que hoje por aqui abundam.

— Tambem o Sindicato Nacional dos Operarios da Industria de Conservas do Distrito de Faro, requereu á Camara a concessão dos terrenos existentes na rua Carlos da Maia, desta vila, para a imediata construção dum edificio proprio para a sua sede e duma escola primaria para os filhos dos seus associados.

— Na sua ultima sessão a comissão administrativa do municipio deliberou proceder á modernização da iluminação publica das avenidas da Republica e Dr. Bernardino, jardins João Serras e João Lucio, praça da Restauração, largo da Estação, etc., onde vão ser colocados novos candeeiros.

— Ao sr. ministro das Obras Publicas vai ser pedido, pela Camara Municipal, um emprestimo de 2.000 contos para completar a rêde de esgotos e canalização de aguas desta vila.

—Vão iniciar-se dentro de alguns dias as instalações de energia electrica nas povoações da Fuzeta e Moncarapacho, devendo a inauguração das mesmas efectuar-se em julho ou agosto proximo, pelo que lavra geral contentamento entre a população daquelas localidades.

— Impõe-se a imediata dragagem da ria deste porto a-fim-de prolongar até ao Moinho da Barreta a avenida Cinco de Outubro e colocar nos referidos trabalhos os inumeros operarios e pescadores que aqui se encontram sem ter onde empregar a sua preciosa actividade.

— Pela P. S. P. desta vila foi enviado a juizo o proprietario Manuel dos Santos, viuvo, de Moncarapacho, acusado de ter morto um cão com um tiro de espingarda caçadeira, para a qual não tem licença.

Esta noite estreia-se no Coliseu a linda opereta "BAYADERA,, pela Grande Companhia de Opereta Italiana Nino Fleurville

A Grande Companhia de Opereta Italiana Nino Fleurville realiza esta noite a primeira representação, no Coliseu, da belissima opereta de E. Kálman: «Bayadera», um mimo musical que ninguem deve deixar de ir ouvir, tanto mais que a sua interpretação por esta companhia é simplesmente notavel. O celebre comico Nino Fleurville, director da companhia, a ladina «soubrette» Nietta Desi, o soprano Maria Prato e o tenor Virginio Assandri tomam parte nesta lindissima opereta, além de muitos outros artistas que se estreiam hoje entre nós. A seguir teremos: «La Danza delle Libellule», de Franz Lehar. Domingo: primeira «matinée» dedicada ás crianças.

Investigação

Serviço de detective. Sagacidade, destreza, eficacia. Ag. «Lis», R. Ouro, 280, 2.º. Telf. 2 2761. (Sucursal da Agencia «Eva»).

TOSSE

desaparece rapidamente com o XAROPE PEITORAL JAMES

AERO-PORTUGUESA

CORREIO, PASSAGEIROS

— E —

MERCADORIAS

Partida do avião de Alverca amanhã SABADO, ás 13 h.

ENTREGA DAS CORRESPONDENCIAS, NA CENTRAL, RUA DO ARSENAL, para:

EUROPA E OUTROS DESTINOS, até ás 10 H.
MARROCOS, AFRICA OCID. FRANCESA e AMERICA DO SUL, até ás 10 horas e 45 minutos. } **DE SABADO**

Serviço de passageiros para: Tanger, Toulouse, Marselha, Paris, etc.

33, R. do Alecrim, 2.º Telef. 2 3371

WAGONS-LITS // COOK e AGENCIA HAVAS

A Musica

Concerto Sinfonico no S. Luiz

Segunda-feira, a Grande Orquestra Sinfonica da Emissora Nacional, sob a regencia de Pedro de Freitas Branco e com a colaboração de «madame» Marie Antoinette Lévêque, apresentava-se num programa composto de atractivos muito variados e diversos: a «Rhapsody in Blue», de Gershwin, compositor e composição com cem por cento de americano; o «Concerto» em sol maior de Ravel, que se não estamos em êrro, foi tocado em Lisboa ha poucos anos por Varela-Cid com Armando José Fernandes no segundo piano; os quadros musicais extraídos da opera de Rimsky-Korsakoff «A noite de Natal», obra de 1895 (Rimsky faleceu em 1908); o «Fogo de Artificio», de Strawinsky, peça em que a virtuosidade instrumental e cerebral valoriza o assunto ao maximo sem alterar-lhe a candida superficialidade; o «Till Enlenspiegel», de R. Strauss, uma obra-prima independente de qualquer partido de modernismos e innovações, cuja interpretação pertence aos triunfos do maestro Pedro de Freitas Branco e na orquestra; e, para fechar, a «Marcha Hungara», de Berlioz.

Os quadros extraídos do «Natal», sem serem do que ha de mais representativo na obra colorida de Rimsky-K., ouvem-se com agrado; aquela Mazurca, aquela Polaca, intercaladas na descritiva ora branda ora amavelmente diabolica do conjunto, preparam-nos bem pelo descanso que nos dão á vivacidade nervosa do «Fogo», de Strawinsky. E assim se constata mais uma vez quanto na arte, apesar de essencialmente sincera, se pode deformar a realidade, pois que uma «Noite de Natal» vivida traz-nos numa ansia sôfrega, ao passo que um puro e simples fogo de vista conscienciosamente saboreado produz uma sensação de descanso.

Os grandes cuidados da preparação do programa, crêmos que seriam para a «Rhapsody» e o «Concerto». Ambos requeriam a virtuosidade da solista, M.me Marie Antoinette Lévêque, que a ambas se dedicou com o mesmo cuidado escrupuloso — mas com quanta diferença de interesse! Mesmo na «Rhapsody» a virtuosidade destrambelhada, os efeitos comicos dos metais engasgados de proposito, e o sentimentalismo facil dos saxafones só podem ser aceites e ter a sua indubitavel graça valorizada num ambiente apropriado (se os empresarios querem indemnizar os virtuoses ou se estes crescem e proliferam em consequencia da cultura fisica «á outrance»).

O «Concerto», de Ravel, em compensação, deliciou-nos. No 1.º andamento ha pormenores de instrumentação que são geniais, alguns relativamente singelos, como este, dum rendilhado que se evola do piano e é continuado pelas harpas como se fôsse um sopro a percorrer as proprias cordas do piano e a acordar nelas harmonias expontaneas e, porém, subtis. A nobreza do «Andante» não atinge porventura o modelo que se propôs (ou que lhe propuzeram): Bach; mas não deixa de ser musica da melhor. O 3.º andamento é uma sorte de «Toccata» sintilante. E quando aparece aqui ou ali alguma reminiscencia de Jazz, é tão discreta, tão bem matizada no conjunto da orquestração que não nos belisca nem irrita. O «Concerto» de Ravel, na interpretação fina e burilada de M.me Marie Antoinette Lévêque, teve um acolhimento entusiastico, compartilhado pelo maestro Pedro de Freitas Branco, de quem a compreensão especialmente simpatizante com o genio francês obteve da orquestra uma condigna colaboração.

FRANCINE BENOIT

Concerto de violoncelo

Realiza-se amanhã, ás 22 horas, no salão do Conservatorio, o concerto da distinta professora D. Izaura Pavia de Magalhães, acompanhada pela orquestra da Emissora Nacional sob a direcção do maestro Pedro de Freitas Branco. Executam-se obras de Boccherini, Schumann, Saint-Saens, Max-Bruch e Cimarosa.

Concerto de caridade

Já não se realiza esta noite, nos salões do Radio Club Português, em Parede, o anunciado concerto de caridade, da orquestra *Alarabofona*, cujo produto se destinava a favor da Obra de Auxilio a Doentes Pobres, e que ficou transferido para quando se anunciar.

Apeadeiro da Quinta das Torres

A partir de 10 do corrente o comboio tramuei n.º 1427, que sai do Rossio para a Azambuja ás 19 horas, passa a parar no apeadeiro de Quinta das Torres, sofrendo por tal motivo pequenas alterações na sua marcha.

A DOENÇA DO PAPA

Mantêm-se as melhoras do Santo Padre

CIDADE DO VATICANO, 8. — Tendo-se mantido as melhoras do Santo Padre pensa-se, sèriamente, em lhe permitir que se levante, pelo menos durante algumas horas por dia. Esta manhã Sua Santidade levantou-se por alguns instantes, quando o sol invadia o seu quarto. A asma, de que sofria ha alguns meses, desapareceu quasi por completo, graças ao repouso que o Santo Padre tem disfrutado.

As dôres na perna deminuem constantemente. Estas melhoras, claro está, não bastam para acalmar todas as apreensões. E' preciso não esquecer que, dada a sua avançada idade, o augusto doente não pode recuperar as forças, senão penosamente, e que foi justamente a sua força de resistencia excepcional que lhe permitiu vencer a crise aguda que pôs os seus dias em perigo.

As pessoas que lhe são proximas mostram-se satisfeitas. De resto a doença não afectou em nada, como por diversas vezes se pôs em evidencia, a lucidez e vontade de Sua Santidade e portanto não influiu na marcha dos assuntos da Igreja. O Papa, diz-se, está, como outrora, sempre presente.

Na capela contigua ao seu quarto colocou-se um grande biombo de forma a esconder o altar aos visitantes, durante as audiencias. Sua Santidade recebeu Mons. Pacelli e manifestou a vontade de receber Mgr. Tisserant, secretario da Congregação da Igreja Oriental. — (Havas).

Um cheque sem cobertura

na importancia de 54.100$00

O chefe Amado está procedendo a investigações sôbre uma queixa apresentada pelo sr. J. Santos Junior, rua dos Correeiros, 101, 3.º, contra um indivduo que lhe deu para pagamento duma mercadoria um cheque, com o n.º 99.096, na importancia de 54.100$00, sem que tivesse a respectiva cobertura. O arguido foi ouvido pelo investigador.

Junta da Provincia da Extremadura

No antigo edificio da Junta Geral do Distrito, reuniu-se hoje, pela primeira vez, a comissão administrativa da Junta de Provincia de Extremadura, criada pelo Codigo Administrativo, recentemente publicado.

A comissão administrativa compõe-se das mesmas individualidades que constituiram a Junta Geral do Distrito de Lisboa e de mais um delegado de Setubal e outro de Leiria.

Hidro-aviões ingleses no Tejo

A embaixada de Inglaterra pediu ao Ministerio dos Negocios Estrangeiros as facilidades do uso para uma esquadrilha aerea da «Royal Air Force», constituida por quatro unidades, que deve amarar no Tejo no proximo dia 25.

Governador da Guiné

Partiu hoje no «Guiné», com destino a Bolama, o sr. major Luiz Antonio de Carvalho Viegas, que vai reassumir as suas funções de governador daquela provincia.

às 5 horas chá
PATISSERIE VERSAILLES

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

Consolidou-se a vitoria nacionalista a noroeste de Madrid

que foi alcançada com uma das acções mais violentas desde o começo da luta

O assassinio do diplomata belga em Madrid

BRUXELAS, 8.—O rei concedeu a cruz de cavaleiro da Ordem de Leopoldo, a titulo postumo, ao barão Borchgrave. Hoje, será celebrado um oficio funebre por sua alma ao qual assistirão as autoridades civis e militares. O jornal «Soir» diz que o corpo do barão se encontra ainda na vala comum e que será muito dificil exumá-lo porque ha nove cadaveres por cima do seu.—(Radio Roma).

Depois da casa roubada...

BARCELONA, 8.—Rodriguez Salas declarou aos jornalistas que só o comissario geral da ordem publica e os chefes deste serviço poderão de futuro ordenar buscas e prisões, com exclusão de qualquer autoridade subalterna.

Só o comissariado geral da ordem publica, de acôrdo com todos os membros deste comissariado, poderá ordenar que qualquer preso seja restituido á liberdade, assim como aplicar multas. «Como vêdes—acrescentou—o problema da ordem vai a caminho de solução. Vamos acabar com os individuos que procedem sem autoridade nem responsabilidade. Não se efectuará mais nenhuma prisão arbitraria. Tudo se fará á luz do dia e sempre por uma autoridade responsavel. E' preciso que os pequenos burgueses e os camponeses sejam tratados com benevolencia pelos elementos revolucionarios, pois a revolução não faz adeptos servindo-se da violencia. Por outro lado é preciso acentuarem-se os rigores contra o fascismo. Os «comités» de fabrica, cuja missão é estimular a produção, serão protegidos nas suas visitas, mas perseguiremos até á exterminação os grupos volantes que percorrem as aldeias espalhando o panico e impondo pesados tributos por sua propria conta». Concluiu dizendo: «O povo deve erguer o punho contra o fascismo com a certeza de que será sempre assistido pela força publica. Todos os cidadãos devem confiar e respeitar o governo da Generalidade, o qual constitui, segundo a lei, a legitima representação de todos os partidos e de todas as organizações sindicais da Catalunha».—Havas).

Material para Espanha?

BRUXELAS, 8.—Um automovel carregado com doze metralhadoras, que tentava passar a fronteira francesa, foi detido em Chimau pelos gendarmes, os quais efectuaram duas prisões.—(Radio Roma).

Dizem de Madrid...

MADRID, 8.—Comunicam de Gijon que as tropas governamentais que já ocupam as posições em Puerto del Ponton, ocuparam, em consequencia dum movimento envolvente, varias aldeias entre as quais as de Soto e Los Llanos. Todas estas pequenas aldeias têm importancia estrategica. As tro-

AVILA, 8.—Dum enviado especial da Havas:—As operações continuaram ontem de manhã com um sol brilhante. A pressão exerceu-se principalmente sobre Las Rozas, Aravaca e lado direito da estrada da Corunha, partindo de Madrid e ladeando o bosque de «El Pardo». A situação de Aravaca, «enclave vermelho formidavelmente fortificado», torna-se insustentavel. A parte oeste em direcção ao Escorial, está sob o comando do coronel Iruta Goyena. De manhã, em Aravaca, os nacionalistas, desde o inicio da ofensiva, conseguiram a ocupação duma grande parte do terreno. A frente, no dia 3 do corrente, formava uma linha quebrada passando exactamente da estrada para a esquerda: norte de Casa del Campo, a cêrca de um quilometro de Aravaca, Pozuelo, depois duma curva Boadilla del Monte, estrada de Boadilla e Brunete até 4 quilometros desta aldeia, tornava a subir por Villanueva de la Canada, chegando a Navalgamella. Ontem de manhã a linha seguia do norte de Casa del Campo, sul de Aravaca, estação de Pozuelo, estrada da Corunha, Zarzuela, estrada da Corunha e 3 quilometros ao noroeste de Las Rozas, estrada do Escorial proximo da ponte sobre o rio, monticulos á direita de Val de Morrillo e Navalgamela. O bombardeamento feito pela artelharia e pela aviação prosseguiu com intensidade.

O ataque dos nacionalistas, de oeste para este, efectuou-se em plena noite sem o auxilio da artelharia. As «bandeiras» avançaram com granadas de mão. Desde a madrugada os canhões e os aviões, entrando em acção, permitiram o desenrolar da manobra, que foi fulminante. Ao principio da tarde os nacionalistas ocupavam a região compreendida desde o norte de Humera até ao Castelo de la Quinta, situado a sueste do Parque de El Pardo, englobando Aravaca e outras posições, sem ter havido uma acção violenta. Os nacionalistas entregaram-se então a trabalhos de fortificação. Nota-se unicamente um novo avanço a oeste de Monte Cumbre, tomado ante-ontem. Todo o esforço incide na proximidade de Madrid. O general Mola dirigiu pessoalmente a ofensiva. Os elementos que o cercam declaram-se inteiramente satisfeitos com a marcha da operação, a qual, não ha duvida, está apenas no seu inicio.—(H.).

A tomada de Pozuelo

AVILA, 8.—Dum enviado especial da Havas:—A saliencia de Pozuelo, que era como que um espinho no flanco do exercito do general Mola, deixou de existir: foi inutilizada ontem depois de duríssimas operações que terminaram com a tomada das aldeias de Pozuelo e Humera e outras posições, onde os vermelhos tinham feito verdadeiros fortins.

O dia de ontem foi de luta violentissima

AVILA, 8.—Dum enviado especial da Havas:—Perto de Madrid o dia de ontem teve a dramatizá-lo dois ataques. Duas horas antes de romper o sol, quando os nacionalistas atacavam a estrada da Corunha, frente a Aravaca, os governamentais lançaram-se num assalto desesperado para desembaraçarem a Casa de Campo. A luta foi curta e terrivel. Os governamentais atiraram-se para as trincheiras adversas, procurando o combate corpo a corpo. Era ainda escuro; em certos pontos, os homens combatiam servindo-se das espingardas como se fossem montantes. As linhas acabaram por se confundir, mas ao romper do sol os governamentais eram repelidos para as posições de partida.

A's 9 horas registava-se o segundo ataque: este, dos nacionalistas, contra as aldeias de Humera e Pozuelo. Um ligeiro nevoeiro impedia a aviação de participar; só a artelharia durante duas horas bombardeou sem parar as posições constituidas por trincheiras admiravelmente bem escalonadas e organizadas, em que os governamentais se bateram corajosamente. Os governamentais não recuaram uma polegada e fizeram-se matar de preferencia a fugir. Ao meio dia estavam todos os objectivos brilhantemente atingidos: Pozuelo, Humera, Cerro de la Cruz Cerro Valdegomez, Cerro de los Perdigones e Cerro de la Plata. Só Pozuelo, meio cercada, foi abandonada sem luta. A batalha, embora tivesse por teatro um sector reduzido, foi encarniçada e custou caro a uns e outros. Um oficial de Mola disse-nos: «Os combates de hoje ficarão na historia da Espanha. Nunca os vermelhos combateram com tanta bravura e nunca foram as nossas tropas tão impetuosas. O exito das nossas armas—devo confessa-lo—foi duramente conquistado, mas não ousavamos esperar que fosse tão completo. Verá dentro em pouco que a partida a noroeste de Madrid está ganha».

Em frente de Pozuelo de Alarcon travaram-se violentos combates que terminaram pela conquista da povoação, ocupada ontem pelas tropas nacionalistas

Está em distribuição o 3.º tomo de:
CHINA
pelo Comandante Jaime do Inso
Obra de luxo profusa e ricamente ilustrada e que será composta unicamente de 12 tomos, a sair mensalmente.
Condições de assinatura para o Continente:
Assinatura paga adiantadamente .... 100$00
Pagamento aos tomos (12) .... cada 10$00
Nas Livrarias ou directamente de Edições Europa,
Rua da Emenda, 19 LISBOA Telefone 2 4712

Barbosa & Costa L.da
Apresentam os mais lindos cretones e tapeçarias aos melhores preços do MERCADO.
Largo R. Bordalo Pinheiro, 7 a 11
Telefone 23562

São Luiz: O grande espectáculo da semana!
"Fúria!" de Fritz Lang
com Silvia Sidney e Spencer Tracy

J. N. Cunha, Ld.
Joalheiros 197-R. AUREA-
Tel 20730

BOAS FOTOS
SÓ COM PELICULAS GE
su

pas insurrectas, que guarneciam aqueles sectores, não ofereceram resistencia, tendo recuado á medida que os governamentais avançavam. A artelharia nacionalista canhoneou as posições governamentais em Buena Vista e uma das que cercam Oviedo.

Comunicam de Barbastro que os milicianos republicanos ocuparam ontem a aldeia de Aruguas, onde os insurrectos se tinham recentemente entrincheirado. A aldeia de Lierta, assim como as pequenas colinas que a dominam, foram tambem ocupadas pelos milicianos ontem á tarde.—(Havas).

A acção da esquadra nacionalista

PERPINHÃO, 8.—Dois navios insurrectos bombardearam Culera e Porto Bu.—(Havas).

Linha aerea Burgos-Berlim

PARIS, 8.—O «Petit Parisien» publica um telegrama de Avila em que se diz: «Foi oficialmente anunciada a abertura duma linha aerea entre Berlim e Burgos. A antiga linha Stuttgart-Genebra-Marselha e Barcelona foi interrompida em julho».—(Havas).

Os voluntarios estrangeiros

WASHINGTON, 8.—O Procurador Geral, Cummings, anuncia que mandou abrir um inquerito quanto ás queixas de Nova York e S. Francisco a respeito da violação das leis sobre recrutamentos para o estrangeiro. Parece tratar-se de certas manobras, evidentes ha 10 dias a esta parte, para recrutamento de homens para o exercito republicano espanhol.—(Havas).

Palavras asperas de um orgão oficioso alemão

BERLIM, 8.—A «Correspondencia Politica e Diplomatica» escreve, acêrca da lei norte-americana sobre o embargo ás exportações de armas para Espanha:

«Os Estados Unidos viram-se subitamente, e contra sua vontade, imiscuidos nos acontecimentos espanhois. A reacção norte-americana contra uma lacuna da lei de neutralidade é muito para louvar e contrasta com a de países que, armados em paladinos da não-intervenção, outra coisa não fazem senão permitir toda a violação dos compromissos. Era tempo de, na Europa, se seguir orientação igual á de Roosevelt, pois não é possivel uma atmosfera clara, enquanto houver contraste entre as palavras e os actos. O que a Inglaterra e a França agora propõem, quanto á intervenção indirecta, foi preconizado em agosto pela Italia e pela Alemanha. E pretende-se acusar o Reich de responsavel pela continuação da guerra civil, quando a luta já estaria acabada, se tivessem sido aceitas as suas propostas: Atribuir as culpas a outrem, para ocultar as responsabilidades proprias, não é de molde a criar uma atmosfera de confiança. Extinguir o incendio espanhol é uma necessidade europeia, mas não seria mau se houvesse mais franqueza na discussão dos problemas». — (Americana).

As operações na frente de Madrid

Na entrevista com o capitão sr. Jorge Botelho Moniz que o «Diario de Lisboa» publicou ontem acêrca das operações na frente de Madrid, fez-se referencia, em determinado ponto, a envolvimento da capital de leste para oeste, quando queria dizer-se de oeste para leste.

Esta rectificação é quasi desnecessaria, porque transparecia claramente da leitura do texto restante.

A bordo do vapor norueguês «Bejamor», chegaram hoje a Lisboa, vindos de Las Palmas, algumas individualidades espanholas, e nomeadamente D. Miguel Primo de Rivera, filho mais novo do falecido general Primo de Rivera, Mario Gonzalez Zaera, José Diaz Hernandez e Juan Vara Teran, que seguem para Salamanca.

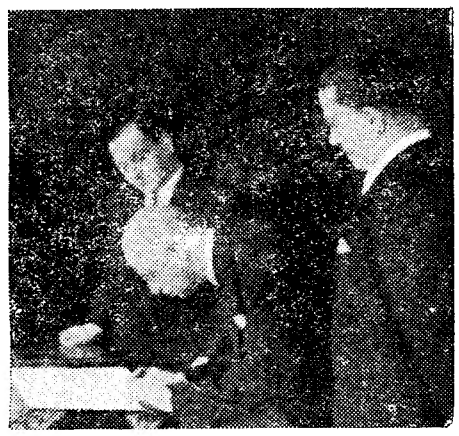
SE AINDA NAO TENS BARBA
NÃO USES "RASEAL"
A' venda nas drogarias, tabacarias e barbearias

JOIAS-PRATAS
AGRADECEMOS A VISITA
ANTES DE COMPRAREM
AERT
CHROM
GARCEZ, L.DA
CHIADO, 88

O MOMENTO INTERNACIONAL

AS DUAS MAIORES ESQUADRAS INGLESAS

vão fazer exercicios de conjunto



O embaixador da Inglaterra, sir Erik Drummond, pondo a sua assinatura no acôrdo italo-britanico

LONDRES, 8. — O Almirantado publicou o programa do cruzeiro da frota metropolitana, na primavera. De 1 a 6 de março esta fará exercicios combinados com a esquadra do Mediterraneo.

A frota metropolitana largará em 18 dos seus portos, dirigindo-se a Gibraltar, donde partirá em 28 de fevereiro a juntar-se á esquadra do Mediterraneo, que parte de Malta no mesmo dia.

O couraçado «Resolution», de 29 mil toneladas, partirá de Sheorness em 18 de janeiro, estará em Gibraltar em 23, irá a Lisboa em 16 de fevereiro, devendo demorar-se uma semana nesta cidade depois do que segue novamente para Gibraltar, donde em 19 de março larga para Sheorness. — (H.).

Parece que o Reichstag será convocado para o fim do mês

BERLIM, 8.—Apesar dos desmentidos oficiais, espera-se nos circulos politicos de Berlim que o Reichstag seja convocado para 30 de janeiro, aniversario da revolução nazi. Consta que o Chanceler fará perante aquela assembléa uma declaração importante sôbre politica interna.—(Havas).

A questão de Alexandreta

ANKARA, 8. — Os circulos turcos autorizados desmentiram ontem á noite o boato de que tropas turcas se encontravam na fronteira turco-siria. — (Havas).

PARIS, 8.—Os jornais comentam ainda a questão de Alexandreta.

O «Petit Parisien» faz votos para que a Turquia aceite o adiamento da data da reunião da S. D. N., para tratar do assunto, pois desta forma o tempo ganho poderia acalmar os animos e permitir que se achasse uma plataforma. «Não se confirmam nem as noticias de rompimento de relações diplomaticas nem dum golpe de força».

A «Oeuvre» diz que existe a impressão de que a conferencia de Vienot com o embaixador da Turquia foi mais satisfatoria do que era de esperar. «As relações franco-turcas, sempre excelentes—escreve—não devem envenenar-se. E' preciso não exagerar a gravidade do desacôrdo.

De Ankara, entretanto, informam que o embaixador da França falou com o ministro dos Estrangeiros turco e que os circulos diplomaticos não dão credito aos boatos de movimentos de tropas turcas nas fronteiras do Sandjak. E', de resto, conveniente notar-se que a Turquia sempre possuiu proximo da fronteira siria importantes guarnições.

Da mesma origem comunicam ainda que o presidente do Conselho, chefe do Estado Maior General, ministros dos Estrangeiros e Interior, de regresso de Eskichoir, retomaram as suas funções. Entretanto, o chefe de Estado continua a caminho de Konya, onde, segundo consta, passará algum tempo. A despeito das informações publicadas no estrangeiro e de certas informações parece que não se deve ligar importancia especial ao conselho de ministros realizado em Eskichoir. A reunião é, de facto, anormal, mas Ataturk tem por costume deslocar-se frequentemente em inspecções, e dêste modo os conselhos de ministros podem reunir-se eventualmente em qualquer das localidades onde ele se encontre. E' certo, todavia, que entre outros assuntos o da questão do Sandjak foi tratado naquele conselho. —(Havas).

Genebra mostra-se preocupada com as divergencias franco-turcas

GENEBRA, 8—As noticias sobre a situação do Landjak de Alexandreta, a reacção turca e a reacção francesa indicam que o conflito se agravou e preocupam muitissimo os circulos oficiais.

Os nacionalistas turcos parecem com efeito dispostos a sustentar a independencia do Landjak o que é confirmado pela propaganda que os turcos fazem em Genebra. E' porém, possivel que o governo de Ankara não recorra ainda á força e procure resolver gradualmente a questão e atingir o seu fim.—(Radio Roma)

ANKARA, 8.—Parece confirmar-se que irá a Genebra uma delegação turca, a fim de tomar parte na proxima reunião do Conselho da S. D. N.—(Havas).

A colaboração balcanica

ISTAMBUL. 8—Segundo certas esferas politicas, por ocasião da reunião dos ministros dos Estrangeiros dos estados balcanicos, que se realizará em fevereiro proximo, estudar-se-á a possibilidade duma coesão mais estreita entre os co-signatarios do pacto balcanico, assim como a adaptação da sua politica aos compromissos que resultam do «gentlemen's agreement» italo-britanico.—(Havas)

O conde Ciano assinando, em nome da Italia, o acôrdo italo-britanico

O SUB-SOLO DE PARIS

e a defesa contra ataques aereos

Ha uns três anos alguns vereadores e engenheiros da Camara Municipal de Lisboa, acompanhados por eruditos e arqueologos, deram-se á bizarr[illegible]—assim foi classificada a empresa—de percorrer, até onde era possivel o sub-solo da Baixa, nomeadamente as galerias das supostas termas sob as ruas da Prata, Retrozeiros e adjacentes, e os grandes canais de esgotos sob parte do Rossio e Restauradores, onde deviam estar—e estão entulhados—os baixos do palacio da Inquisição.

Em verdade, não falando nos canos de esgoto e seus ramais, comuns a todas as cidades importantes, a Baixa pombalina é, no sub-solo ocupada por curiosas galerias.

Pois em Paris agora tem-se descoberto enormes galerias e ruelas. A necessidade de criar abrigos subterraneos para hipotese de bombardeamentos aereos levou a explorações, que ninguem achou ridiculas. Notoriamente sob o Trocadero, o bairro de Passy, Montparnasse, Issy-les-Moulineaux as descobertas foram notaveis, nada tendo que ver com os subterraneos de que falou Hugo nos «Miseraveis».

Antigas catacumbas vieram á luz electrica, e calcula-se em 780 hectares a superficie subterranea desvendada.

A MORTE DO PROPRIETARIO

dum talho da rua de S. Bento

Apresentou-se á prisão Jaime Gonçalves, que ontem matou com uma facada Abdias de Carvalho, proprietario dum talho da rua de S. Bento. O criminoso, interrogado pelo agente Toscano sobre o motivo por que matára o Abdias, declarou que ha 3 anos que andava de mal com ele, por o Abdias o ter atendido mal quando uma vez lhe foi pedir um favor. Ontem, por causa duma frase que dirigirá á vitima sem intenção ofensiva, foi agredido á bofetada por ela, chegando até a ser ferido no labio superior. Terminada esta cena, o Jaime municu-se duma faca que diz não saber onde foi buscar e agrediu o Abdis de Carvalho.

O CAMPEONATO DAS LIGAS

Já está resolvido, em virtude do Conselho Jurisdiconal da Federação de Football ter anulado toda a 2.ª volta do Campeonato de Football portuense, não se realizarem no proximo domingo os desafios em que tomavam parte os representantes do Porto, isto é, o F. C. do Porto-Carcavelinhos na Tapadinha e o Boavista-Belenenses no Porto.

Consta-nos que os representantes da Associação de Football do Porto na Federação se encontram na disposição de apresentarem o seu pedido de demissão. Não obstante, efectua-se amanhã, pelas 18 horas, na sede do organismo federativo, uma reunião da direcção, com o fim especial de apreciar e resolver definitivamente acêrca do assunto.

Homenagem adiada

Uma comissão de alunos da Escola Nacional projectava realizar amanhã, sabado, naquele estabelecimento, uma sessão de homenagem ao sr. dr. Artur Tamagnini Barbosa, em que tomariam parte o corpo docente e os alunos. Devido a numerosas personalidades terem manifestado o desejo de se associar á festa, foi esta transferida para quando se anunciar.

Coronel Lopes Mateus

Teve a gentileza de vir apresentar-nos as suas despedidas o ilustre governador geral de Angola, sr. coronel Lopes Mateus.

RETIRO DA SEVERA
R. Antonio Maria Cardoso, 5
Telef. 25979
Natalia dos Anjos
Alberto Costa
ENTRADA FRANCA

O BOLO-REI mais apreciado é o da
COLOMBO
Av. da Republica, 10-H

Mundanismo

ANIVERSARIOS

Fazem amanhã anos as senhoras:

Condessa de Murça, viscondessa de Assentiz, viscondessa de Montargil, D. Maria de Jesus Gil de Gouveia Beltrão, D. Maria de Lourdes da Cunha e Meneses, D. Maria da Luz de Azevedo Coutinho, D. Julia Norton Marinho Falcão de Barros, D. Maria Tereza Pinto de Magalhães Arnáo Botelho, D. Maria Carolina Gomes Palma, D. Maria Luiza de Campaio de Orey, D. Maria Luiza Norton Alzina, D. Maria da Assunção Viana Ferreira Roquete, D. Maria Manuela May e D. Susana da Conceição Tavares.

CASAMENTOS

No Porto, celebrou-se na capelinha do Tronco, o casamento da sr.ª D. Josefina Emilia Brutt Borges dos Santos, gentil filha da sr.ª D. Georgina Laura Brutt Borges dos Santos e do sr. dr. Julio Augusto Borges dos Santos, consul geral de Portugal, em Amsterdam, com o sr Mario Reinaldo Pinto Figueirinhas, filho da sr.ª D. Emilia Pinto Figueirinhas e do sr. dr. José Figueirinhas, servindo de madrinhas as mãis dos noivos, e de padrinhos os pais dos noivos, fazendo-se representar o da noiva por seu cunhado o sr. dr. Antonio Pacheco, presidindo ao acto monsenhor Artur Aurelio Pinheiro, que no fim da missa pronunciou uma brilhante alocução.

Terminada a cerimonia foi servido um finissimo lanche, recebendo os noivos um grande numero de artisticas e valiosas prendas.

A CARIDADE

No Palacio

E' amanhã á tarde que se realiza no cinema Palacio, a anunciada festa de caridade que uma comissão de gentis meninas da nossa primeira sociedade leva a efeito a favor da Casa de Repouso de Nossa Senhora de Fatima, sendo o programa o seguinte: documentario português, um desenho animado, e os filmes «A honra da Embaixada» e «Jorge e Georgina», estando os poucos bilhetes que restam para esta festa de caridade á venda no camaroteiro do salão.

PONTOS DE REUNIÃO

No São Luiz Cine

Assistencia elegante á estreia do actual programa neste «cine» da rua Antonio Maria Cardoso:

Condessa de Hennezel, viscondesa de Tojal, viscondessa de Vila Nova de Ourem, D. Berta Ortigão Ramos, D. Maria Berta Ramos de Castelo Branco e filha, D. Maria Luiza de Vasconcelos Porto Feles, D. Angelica Pavão Pereira da Rosa, D. Maria da Gloria de Almeida Caiola Zagalo, D. Gerty Cast Seixas, D Margarida de Vasconcelos e Sá (Silvares), D. Elvira Barroso Baptista, D. Alice Barroso, D. Maria da Nazaré de Almeida de Carvalho Daun e Lorena, D. Jacinta Gomes Barbosa e filha, D. Maria das Dores da Costa Barros Serra, D. Fernanda Pereira de Lacerda Pinto de Lima, D. Maria Helena Nobre da Costa, D. Alice Sousa Melo, D. Adelaide de Atouguia Roque da Fonseca, D. Izabel Maria de Melo Breyner (Madra), D. Maria Luiza Diogo da Silva Teixeira, D. Rosa Barroso de Matos Cid e filha, D Emilia de Vasconcelos Salgado e filhas, D. Estrela de Carvalho Papulim, D. Maria da Gloria Vaz Monteiro da Silva Avelar, D. Candida Ribeiro Lopes, D. Maria José Graça Ribeiro Ferreira, D. Margarida de Oliveira Aguiar, D. Marieta Berneaud Caiola, D. Maria Tereza Correia de Almeida (S. Januario), D Maria Fernanda Lisboa de Almeida, D. Emilia Frederode Smith, D. Maria da Assunção e D. Maria Amelia Bastos Amaral, D. Julieta Pinho Soares, D. Maria Luiza Pedroso Barata, etc.

DOENTES

O sr. Fausto Carreça Lopo de Carvalho filho do ilustre medico sr. dr. Lopo de Carvalho entrou em franca convalescença depois da grave enfermidade que o acometeu.

Charcuterie Française

Serve os melhores almoços e jantares. Rua do Carmo, 23 e 25 — Telef. 2 7683.

Uma obra de caridade

Um rapaz desempregado necessitava saber escrever á maquina, para ir ocupar um lugar vago. Apelou para o *Diario de Lisboa*—e este, por sua vez, transmitiu o pedido ao esplendido Instituto Lusitano de Comercio, da rua da Palma, 164, 1.º, telefone 2 8034. E tivemos a satisfação de vêr o apêlo atendido, pelo que queremos manifestar publicamente o nosso reconhecimento, em nome do beneficiado.

Excursão ao Algarve

Em confortaveis auto-carros

Partida a 15; volta a 18 de Janeiro

INFORMAÇÕES:

R. da Prata, 75 R. do Ouro, 214

CHA' S. NICOLAU

Ainda e sempre o "Chá„ que em infusão e tomado muito quente com assucar vence a **Gripe**, produzindo **uma transpiração de resultados imediatos.**

Tem propriedades **diureticas** e tomado seguidamente como um chá vulgar, **ajuda as funções dos rins, figado e intestinos.**

De magnificos efeitos **na prisão de ventre.**

Enviam-se indicações explicativas sobre os seus variados usos.

Pacotes de 50, 100 e 200 grs. respectivamente a 4, 6 e 10 escudos.

A' venda em todas as farmacias e drogarias

Escritorio da Empreza

Rua Augusta, 89, segundo — Tel. 2 6472

CORREIO AEREO

SERVIÇO RAPIDO EUROPEU

"LUFTHANSA"

DOMINGO, 10

Correspondencia para todos os Paises da Europa. Indicar no envelope: «por avião LUFTHANSA». Entregar no «guichet» da Estação Central dos Correios, no sabado, até ás 20 horas

Companhia dos Caminhos de Ferro Portugueses

Carreira de Camionetes entre Evora e Lisboa (Sem transbordo em Montijo).

Evora, Partida, ás 7,00 e ás 14 e 50.
Montemor, ás 7 e 50 e ás 15 e 40.
Vendas Novas, ás 8 e 30 e ás 16 e 20.
Pégões-Cruz, ás 8 e 55 e ás 16 e 45.
Pégões-Velhos, ás 9 e 30 e ás 16 e 53.
Atalaia, ás 9 e 35 e ás 17 e 25.
Montijo, ás 9 e 40 e ás 17 e 30.
Moita, ás 10,00 e ás 17 e 50.
Barreiro, ás 10 e 25 e ás 18 e 15.
Lisboa, Chegada ás 11,00 e ás 18 e 50.
Lisboa estação T. do Paço. Partida ás 7 e 35 e ás 16 e 35.
Barreiro, ás 8 e 10 e ás 17 e 15.
Moita, ás 8 e 30 e ás 17 e 35.
Montijo, ás 8 e 50 e ás 17 e 55.
Atalaia, ás 8 e 55 e ás 18,00.
Pégões-Velhos, ás 9 e 27 e ás 18 e 32.
Pégões-Cruz, ás 9 e 35 e ás 18 e 40.
Vendas Novas, ás 10 e 05 e ás 19 e 05.
Montemór, ás 10 e 45 e ás 19 e 40.
Evora, Chegada ás 11 e 30 e ás 20 e 25.

Efectuam-se diariamente desde 10 de setembro.

Quer a sorte grande?
Habilite-se na tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

UMA COLEÇÃO ENCANTADÔRA DE DESPERTADÔRES E RELOGIOS DE PAREDE, ULTIMAS CREAÇÕES DOS MELHÓRES FABRICANTES MUNDIAIS

A apólice de seguro contra dores:

É um tubo original com comprimidos de Cafiaspirina! Levando sempre consigo alguns comprimidos de Cafiaspirina poderá libertar-se rapidamente de muitos incómodos e dôres. Na sua casa, porem, deve existir sempre um tubo completo que só custa 13$00. Cada comprimido contido naquele tubo é remédio eficaz de tantas espécies de dores, que esta "apólice de seguro contra dores" deve sempre existir na sua casa e na sua algibeira

BAYER

Cafiaspirina

Comboio de propaganda do vinho, região de Alcobaça, no domingo, 17 do corrente, organizado pela C. P.

A C. P. de acordo com a Federação dos Vinicultores do Centro e Sul do país e o Gremio dos Vinicultores de Alcobaça, está organizando para domingo, 17 do corrente, um Comboio de Propaganda do Vinho, de Lisboa áquela vila, com o seguinte programa:

Partida de Lisboa-R. pelas 8 horas, em comboio especial, com material provido de serviços radiofonicos. (Durante a viagem haverá pequenas conferencias alusivas ao consumo de bons vinhos, bem como trechos de musica dedicados ao vinho e á uva). Chegada a Valado pelas 11 h. Transporte em auto-carro para Alcobaça. Visita ao Mosteiro. Almoço, em local apropriado, com pratos á portuguesa e vinhos especiais de marcas da região, constando de:

Sopa de misturadas
Bacalhau com batatas, hortaliça e ovos
Vinho branco-Marca JEM, de José Eduardo R. de Magalhães, Ld.ª
Feijoada com chispe e orelheira de porco
Vinho tinto-Marca Alcobaça, Montes de João d'Oliva Monteiro
Doces regionais
Café
Licor de Ginja-Marca M. S. R. de Manuel de Sousa Ribeiro
Aguardente vinica de José Eduardo R. Magalhães, Ld.ª

Depois do almoço, visita em auto-carro ás adegas fora da vila. Transporte para a estação de Valado, donde o comboio parte pelas 17 e 30, chegando a Lisboa-R. pelas 20 e 30. No regresso, continuação do programa radiofonico.

Preço—tudo incluido: 80$00 em 2.ª classe e 100$00 em 1.ª.

Inscrição nas Informações da estação do Rossio, encerrando no dia 13.

Professora de Inglez

Semi-interna, preferindo Lisboa ou linha de Cascais.

Resposta a este jornal ao n.º 60.

Se V. Ex.ª dese a plantar pomares ou transformar o seu jardim

Consulte a Flora de Carcavelos

ROSEIRAS

Temos um enorme stoque que vendemos em colecções reclame.

20	Roseiras em	10	finas variedades		35$00
50	»	25	»	»	75$00
100	»	50	»	»	125$00
200	»	75	»	»	200$00

Estas plantas são exclusivamente a nossa escolha

A BOQUILHA DO BOM FUMADOR!

Caixa completa 14$00

Repr. Victor Chaskelmann & C.ª
Rua da Palma, 268—Lisboa

E' tempo perdido...

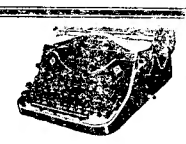
tentar agarrar os fregueses pelos cabelos — pois que podem ser carecas... — A Mariazinha emprega todos os esforços em servir bem para os conservar satisfeitos.

A Mariazinha

Rua Barros Queiroz, n.ºs 26 e 28
(á Igreja de S. Domingos)

Guarda-livros
Estude em sua casa
Peça, gratis, o nosso livro de propaganda com todos os esclarecimentos.
ESCOLA COMERCIAL PORTUGUESA
por correspondencia
Rua do Arsenal, 54-3.º — LISBOA

ESTRANGEIRO

MERCEDES

J. GONÇALVES
Calçada do Carmo, 10—LISBOA
R. Candido dos Reis, 117—PORTO

NOTICIAS DO BRASIL

A visita da «Sagres»

RIO DE JANEIRO, 8. — O navio-escola «Sagres», partirá, em breve para os Açôres. Estiveram a bordo os dirigentes da União Portuguesa dr. Oliveira Salazar. A oficialidade da «Sagres» ofereceu um jantar intimo ao oficial brasileiro ás ordens do sr. comandante Cisneiros de Faria. Assistiram outros oficiais brasileiros. O Estado Maior do navio português visitou o navio-escola brasileiro «Almirante Saldanha», onde foi afectuosamente recebido. — (Americana).

Assistencia aos Portugueses Desamparados

RIO DE JANEIRO, 8. — Reuniu-se pela primeira vez, no novo ano, a direcção da Obra de Assistencia aos Portugueses Desamparados. Tomou conhecimento de que no ano passado se inscreveram 7.000 novos socios, do excelente resultado dos serviços da Clinica Infantil, do maior movimento da assistencia judicial, etc. Registou, tambem, que fôram inauguradas novas instalações. — (Americana).

O Orçamento Geral do Estado

RIO DE JANEIRO, 8. — A despesa da Republica, para o exercito do corrente ano, totaliza três milhões e 406 mil contos. 48 por cento destina-se a pagar ao pessoal, e 22 por cento ao pagamento da Divida Publica. — (A.).

D. Margarida Lopes de Almeida

RIO DE JANEIRO, 8. — A declamadora brasileira D. Margarida Lopes de Almeida, filha da falecida escritora D. Julia Lopes de Almeida, foi condecorada com a cruz da «Legião de Honra». — (Americana).

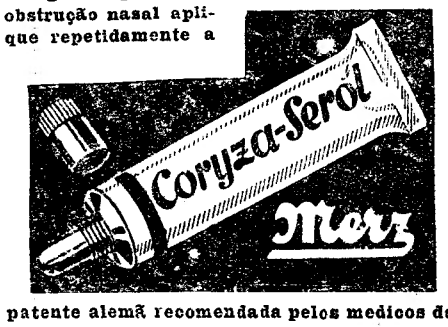
O Imperio Colonial Português

RIO DE JANEIRO, 8. — O «Diario Português» salienta, num artigo, a coesão do imperio colonial português, posta em evidencia pela recente reunião dos governadores coloniais em Lisboa. — (Americana).

As mulheres não sabem fumar...

NOVA YORK, 8. — O chefe dos serviços de bombeiros de Nova York, Mac Elligott, dirigiu uma circular a todos os estabelecimentos frequentados por senhoras, desde os cabeleireiros aos armazens de modas, pedindo que seja proibido ás clientes fumar. Segundo Elligott, as mulheres «não sabem fumar» e grande numero de sinistros são provocados pela sua imprevidencia. — (Americana).

PELES
Rapozas argenté, croizé, etc. Lindas capinhas, golas e toda a variedade de peles nacionais e estrangeiras, a preços de armazem
Curte, tinge e confecciona
Casa Anão-R. Fanqueiros 376-2.º

Atenção á Gripe!
Logo aos primeiros sintomas de catarro ou obstrução nasal aplique repetidamente a


patente alemã recomendada pelos medicos de todo o mundo como preventivo e tratamento de doenças infecciosas, resfriamentos, etc.
Estab.tos **HEROLD, LD.a**

Quere a sorte grande?
Habilite-se na Tabacaria MADRID
Rua do Mundo, 115

Volta a estar ameaçada em França a defesa dos vinhos do Porto e da Madeira

BORDEUS, 8.—Tornou-se agora conhecida a sentença da Relação desta cidade, no processo de fraude cometida pelo famigerado negociante Legros, de 5.835 hectolitros de vinho do Porto, e em que foram parte civil a Camara Portuguesa de Comercio e o *Sindicat de Défense des Vins de Porto et Madere*, sendo o reu condenado a pagar a cada um destes organismos 10.000 francos de indemnização.

A sentença fez sensação nos meios comerciais importadores de vinhos do Porto, pela pena irrisoria que foi aplicada ao reu, incorrigivel mixordeiro e que fôra já condenado, em 1927, pelo mesmo tribunal, a seis meses de cadeia e a uma indemnização de 40.000 francos á Camara Portuguesa de Comercio e á *Union du Commerce des Vins de Liqueur*, por uma fraude de 1.124 hectolitros, e agora, por uma falsificação cinco vezes maior, á pequenissima multa de 20.000 francos, sem a pena da cadeia.

Este julgamento fez aumentar os receios que ha tempos se têm notado no comercio honesto do vinho do Porto, de que a fraude aumenta em proporções enormes, pois nos ultimos julgamentos as multas têm sido minimas e os tribunais deixaram de aplicar penas de cadeia, que era o que preocupava sériamente os mixordeiros.

Esta deploravel situação começou no dia em que a Camara Portuguesa de Comercio, por falta de recursos materiais, deixou de ser parte civil em novos processos, vai para três anos, ou seja pouco depois da organização do novo *Syndicat de Défense des Vins de Porto et Madére*. De então para cá as penas têm sido irrisorias, a avaliar pelo que o mesmo *Syndicat* informa nas suas notas oficiosas: 1.000 francos de indemnização no processo de P. Abelard, outro tanto no processo C. Leriche e 300 francos no de C. Picou. Por uma fraude de 15.000 litros de vinho do Porto, o Tribunal de Paris obrigou o comerciante Victor Favre a pagar a modestissima soma de 1.000 francos ao *Syndicat de Défense des Vins de Porto et Madere* e nunca este organismo conseguiu uma pena de prisão para os delinquentes. Em tais condições, os mixordeiros, livres de cadeia, e condenado sa ridiculas indemnizações, já se podem aplicar francamente á fraude, que, como se sabe, é rendosa e com a qual alguns têm feito verdadeiras fortunas.

Tanto em Bordeus como em Paris, considera-se não só perdida a causa do vinho do Porto em França, mas sobretudo nefasta a obra do *Syndicat de Défense des Vins de Porto et Madére*, que veio criar uma nova jurisprudencia, bem contraria á que a Camara Portuguesa de Comercio de Paris conseguira estabelecer, pois, graças á sua energica intervenção, os mixordeiros foram sempre duramente castigados com elevadas penas de cadeia, que tiveram de cumprir, e a indemnizações consideraveis, de 50.000, de 100.000 e de um milhão de francos, que, todavia, ao que nos informam, não foram pagas inteiramente, por terem muitos fugido para o estrangeiro.

Consta que a Camara Portuguesa de Comercio, visto o deploravel estado a que chegou a repressão de fraudes dos vinhos do Porto e da Madeira, e a despeito dos seus fracos recursos, vai retomar a sua antiga posição, como fez ha pouco em Lille, e de parçaria com a *Union du Commerce des Vins de Liqueur*, de Bordeus, organismo com o qual sempre trabalhou, tendo ambos obtido os melhores resultados.

Consta-nos tambem que o Instituto do Vinho do Porto vai tomar na repressão de fraudes uma parte activa, o que aliás se compreende, visto ser ele a quem, pelo seu estatuto organico, compete a defesa do vinho do Porto.

OS ITALIANOS NA ETIOPIA

Viagem de inspecção do vice-rei

ADDIS-ABEBA, 8.—O vice-rei foi de avião a Irgalem, donde tenciona seguir em viagem de inspecção ás regiões recentemente percorridas pelas tropas italianas. O vice-rei vai acompanhado de varics jornalistas e falou com os notaveis locais e com muitos brancos, gregos e armenios aqui residentes. Todos manifestaram a sua satisfação por trabalharem á sombra da bandeira italiana, depois de um periodo de intoleravel anarquia. — (Radio Roma).

Politica belga

BRUXELAS, 8.—A rivalidade entre as organizações comunistas belgas e as organizações socialistas acentua-se. O jornal dos socialistas denuncia a manobra comunista de tentar destruir a autoridade dos chefes dos sindicatos da industria textil de Gand. (Radio Roma).

A LUTA ANTI-COMUNISTA

Prisão de três agitadores em França

PARIS, 8—Perto de Mondidier os gendarmes fizeram parar um auto-carro e prenderam três agitadores polacos aos quais apreenderam documentos de que resulta a sua qualidade de enviados sovieticos para propaganda revolucionaria em França. — (Radio Roma)

RELIQUIAS DE PADUA

PADUA, 8. — As reliquias de Santo Antonio fôram colocadas na capela do Sacramento, na basilica do Santo, capela recentemente consagrada, depois de renovada pelo arquitecto Lodovico Poghiaghi. Tambem ali fôram depositadas as reliquias dos Martires e de S. Boaventura. — (Americana).

Os mendigos ricos

NOVA YORK, 8.—O mendigo Christy Hossett, que acaba de morrer na maior miseria, deixou 100 mil dolares. — (America).

PROVE AS DELICIOSAS SARDINHAS DE CONSERVA
LA ROSE
FEU
FABRICANTES **FEU HERMANOS** PORTIMÃO
AGENTES DEPOSITARIOS **VILARINHO & RICARDO** R. DA PRATA - 230 - LISBOA
À VENDA NOS PRINCIPAIS ESTABELECIMENTOS

Dr. Miguel de Magalhães
Monitor da clinica de Necker—Paris
RINS e vias urinarias — Venerologia e sifilis
T. N. de S. Domingos, 9, 1.º, ás 15 horas
TELEFONE 2 9062

DR. ARMANDO NARCISO
CLÍNICA MÉDICA
Praça Restauradores, 48, 1.º
Telef. 2 1738

Embranqueça a Sua Pele

Em 3 Dias

Paris inteiro fala dêste aparente milagre que é a beleza duma pele que voltou a ser fresca e branca. O novo Creme Tokalon, Alimento para a Pele, Côr Branca, (não gorduroso), contém agora creme fresco e azeite predigeridos, combinados com ingredientes adstringentes que embranquecem e tonificam. Penetrando instantâneamente, acalma a irritação das glândulas da pele, fecha os poros dilatados, dissolve os pontos negros a tal ponto que desaparecem, amacia a pele mais seca e embranquece a mais escura—3 tons, em 3 dias. Dá à pele uma beleza e um frescor novos e indiscritiveis, e isto de tal forma que não se poderia obter de outra maneira. Empregue êste novo Creme Tokalon, Côr Branca, tôdas as manhãs, e observe os resultados.

A' venda em tôdas as perfumarias e boas casas do ramo. Não encontrando, escreva à Agência Tokalon, — 88, Rua da Assunção, Lisboa — que atende na volta do correio.

Dr. Manuel Victorino de Bettencourt

(Angra do Heroismo)

FALECEU

D. Maria Benedita Sieuve de Menezes de Bettencourt, D. Maria Manuela S. M. Tavares da Silva, seu esposo Dr. Ayres Tavares da Silva e filhos (ausentes), Condessa de Sieuve de Menezes (ausente), D. Maria Adelina de Bettencourt (ausente), Condes de Sieuve de Menezes (ausentes) e mais amigos, participam que foi Deus servido chamar á sua divina presença, o seu muito querido e chorado marido, pai, sogro, avô, genro, irmão, cunhado e amigo e que o seu funeral terá lugar amanhã, 9 do corrente, pelas 12 horas, saindo o prestito funebre da Igreja dos Martires (ao Chiado) para o cemiterio do Alto de S. João, onde ficará depositado.

Primorosa execução de estoïos
MAURICIO
Rua Augusta, 240 - 1.º
LISBOA Telef. 28229

ULTIMAS NOTICIAS

HOTEL MIRAMAR
MONTE ESTORIL
Hotel Costa Sintra

A GUERRA CIVIL EM ESPANHA

As autoridades de Bilbao não entregaram a carga do "Palos"

o que levou o governo do Reich a determinar a venda imediata em hasta publica dos vapores espanhois apresados

O governo inglês reune-se hoje para tomar importantes decisões

LONDRES, 8.—Baldwin convocou para as 16 horas os principais ministros, actualmente em Londres. A reunião tem por objectivo o estudo das respostas de Roma e Berlim, constando que se tomarão decisões importantes destinadas a apressar a proibição de combatentes estrangeiros em Espanha.—(Havas).

LONDRES, 8.—A questão dos voluntarios para Espanha apresenta um caracter de tal urgencia que deve ser debatida e regulada por via diplomatica e não pelo «comité» de não-intervenção. Esta indicação foi dada esta manhã pelos meios oficiais depois do exame das respostas de Berlim e Roma á nota franco-britanica.—(Havas).

A resposta italiana bem acolhida em Paris

PARIS, 8.—A resposta italiana sobre a questão dos voluntarios para Espanha recebeu um acolhimento favoravel nos circulos franceses onde se pensa que, apesar das dificuldades da pratica, o principio integral e totalitario de não-intervenção, de proposta italiana que tende a evitar o triunfo em Espanha do bolchevismo, poderá servir de base a discussões uteis.—(Radio Roma).

ROMA, 8.—O «Piccolo» escreve a respeito da resposta italiana á nota franco-britanica: «Roma e Berlim teriam plenamente direito a responder: «Demasiado tarde» e interpretar as imprevistas conversações dos governos francês e inglês como uma esplendida e bela intervenção a favor duma das duas partes em luta. No entanto, a proposta foi aceita para bem da paz, mas sob condição de que se trate seriamente. O dilema é claro: ou se aceitam integral e lealmente em bloco todas as obrigações para a não-intervenção ou continuará a perigosa comedia por detrás do pano da sangrenta e atróz guerra civil em beneficio do imperialismo bolchevista».—Havas).

Combatentes belgas que regressam á patria

BRUXELAS, 8.—A agencia belga comunica: O governo espanhol, por intervenção da embaixada da Belgica em Madrid, acaba de autorizar 28 belgas alistados nas tropas governamentais espanholas a regressar á Belgica. Estes belgas foram presos por deserção ha cêrca de três semanas, uns em Barcelona e outros em Valencia. Embarcaram esta manhã em Barcelona com destino a Marselha.—(Havas).

Aviões do Mexico para os marxistas

VERA CRUZ, 8.—Foram postos em liberdade os oficiais do «Motomar», que haviam sido presos a pedido do consul espanhol.

O consul espanhol partiu para a cidade do Mexico a fim de tratar de resolver as dificuldades que teriam surgido para o embarque de aviões com destino a Espanha, devido á declaração do governo mexicano.—(Havas).

BERLIM, 8.—Terminou hoje ás 8 horas o prazo imposto pelo governo alemão ao governo espanhol para a restituição do passageiro e de parte da carga do vapor «Palos». Até agora não se recebeu em Berlim nenhuma informação de que o governo de Bilbao tenha obtemperado áquela intimação. Espera-se, pois, que o comandante das forças navais alemãs em aguas espanholas passe á execução das medidas anunciadas e á venda dos vapores «Aragon» e «Marta Junquera», capturados pelos navios de guerra elemães. Ainda não foi recebida em Berlim nenhuma comunicação relativa ao assunto.—(Havas).

A ordem para a venda dos navios

BERLIM, 8. — Não tendo Valencia respondido ao "ultimatum", o Govêrno do Reich manda executar as medidas anunciadas em relação aos barcos espanhois apreendidos. — (Havas).

BERLIM, 8.—A agencia oficiosa alemã D. N. B. publicou o seguinte comunicado: «Não se recebeu nenhuma resposta á oferta feita pelo almirante comandante das forças navais alemãs em aguas espanholas aos potentados vermelhos de Valencia. Esta oferta, estava ligada ao prazo que terminava hoje ás 8 horas. Referia-se á troca do resto da carga e do passageiro do vapor «Palos» contra os dois navios de comercio vermelhos que fôram capturados, isto é — o «Aragon» e o «Marta Junquera». O governo do Reich, em execução das medidas anunciadas por ele, disporá pois daqueles dois navios».— (Havas).

A Inglaterra deseja apenas que se acabe com a guerra o mais depressa possivel

LONDRES, 8.—Os serviços do Foreign Office estão, actualmente, estudando cuidadosamente as respostas alemã e italiana á diligencia franco-britanica.

Quanto a atitude britanica na questão dos voluntarios afirma-se e sublinha-se, novamente, que o facto de se terem feito diligencias junto da Italia e da Alemanha a fim de fazer notar a forte oposição britanica ao envio de substanciais grupos de voluntarios, não significa que a Inglaterra se tenha manifestado a favor dum governo vermelho ou dum governo fascista na Espanha. A opinião britanica é de que—como o expressou o governo—a Espanha seja governada pelo governo que ela quizer e que, o que será esse governo, a propria Espanha ainda o não sabe. Por isso se crê aqui que, se se puderem deter as interferencias e propagandas estrangeiras, a guerra poderá acabar breve em termos mais moderados do que seria possivel doutra maneira.—(Havas).

VISÕES DA GUERRA CIVIL—Os habitantes de Madrid acampam nas ruas por entre os moveis destruidos pelas bombas da aviação

Comentarios de jornais franceses

PARIS, 8—Os jornais comentam largamente as respostas da Alemanha e da Italia.

O «Petit Parisien» pregunta se, na pratica, o projecto de Roma e Berlim é realizavel sob o seu aspecto absoluto e se o Reich e a Italia não o conceberam absoluto para aproveitarem dos longos prasos que a sua realização necessitaria. «Seja como fôr —conclui—obteve-se a adesão de Berlim e Roma, em principio, e os projectos duns e doutros podem servir de base ás negociações».

Para o «Echo de Paris» a aplicação «100 0/0» do principio da não intervenção não é realizavel e Berlim e Roma pedem-na porque conhecem a sua impossibilidade. «Todavia—acrescenta—as notas alemã e italiana representam um progresso relativamente ás declarações da semana finda de von Neurath. A reserva capital foi eliminada: o direito que o Reich reclamava de intervir contra todo e qualquer regime reputado comunista». Acrescenta que o Foreign Office vai pedir á Comissão elaboração de novo projecto tendo em conta, o mais possivel, as idéas dos dois países e termina dizendo: «Temos ainda para algumas semanas».

A «Oeuvre» noticia que o embaixador da França em Londres entregou a Eden a resposta di governo francês declarando-se disposto a propôr uma lei punindo o alistamento de voluntarios para Espanha.

O «Populaire» entende que não ha tempo para averiguar das intenções e as respostas da Italia e a Alemanha não são obstaculo serio, pelo que se deve passar á aplicação integral da não intervenção: «Devemos eliminar da Espanha todos os combatentes não-espanhois, devemos fazer tudo que seja necessario, e depressa».—(Havas)

A sessão da Assembléa Nacional

Estando presentes 53 deputados iniciou-se hoje na Assembléa Nacional a discussão na especialidade da proposta de lei relativa ás alterações da Carta Organica do Imperio Colonial, sendo aprovados sem discussão os primeiros artigos até ao 6.º, que sofreu pequena alteração de redacção. Foi tambem aprovado sem discussão o artigo 7.º, sofrendo alteração de redacção os artigos 8.º, 10.º, 11.º e 12.º e estando aprovados á hora a que escrevemos todos os restantes até ao 39.º com as modificações de redacção introduzidas pela Camara Corporativa.

UMA EXPLOSÃO EM PARIS

PARIS, 8. — A's 11 e 30 produziu-se uma violenta explosão numa sociedade de materias corantes de Saint Denis, de que resultou ficarem gravemente feridos diversos operarios. — (Havas).

O casamento da princesa Juliana

VIENA, 8. — O principe Bernhard e a princesa Juliana são esperados hoje em Iglis proximo de Innsbruck. A raínha Guilhermina irá juntar-se-lhe em meados do corrente mês.—(Havas).

Usando MARGARINA VAQUEIRO nos seus cosinhados, consome um bom e economico produto.

TIVOLI: Dois filmes e "music-hall" no mesmo programa!

SOLDADO PROFISSIONAL
com Freddie Bartholomew e Victor Mac Laglen

Precisa-se dum criminoso
com Danièlle Darrieux e Henry Garat

No Palco: As sete bailarinas da «Kentuki Revue».

MAXIM'S
Sabado, 9 e Domingo, 10
Hoje — Grande exito do ballet KENTUKY
VARIEDADES
2 — ORQUESTRAS — 2
BAILES DE MASCARAS
Reservam-se mesas pelo telefone 2 6222

ARCADIA
HOJE: 2 BALLETS, BELARS com a maravilhosa acrobata Julia Belars e GOLDING GIRLS, TOLO WALTER e 2 ORQUESTRAS 2
Sabado, 9, e Domingo, 10: GRANDIOSOS BAILES DE MASCARAS

Diario de Lisbôa
Suplemento literario

DIRECTOR: JOAQUIM MANSO—PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRÁFICA
Redacção, Composição e Impressão: Rua Luz Soriano, 44, LISBOA — Telefone 20271

Historia para não se acreditar, mas para se sonhar

Satan
O Arcanjo
O Poeta
Libelula
} ***Personagens falantes***

(Largos seculos depois da queda de Adão e Eva)

PRIMEIRO QUADRO

SATAN

Não me enganei: os homens detestam-me, mas por isso mesmo buscam e cortejam a maldição que pesa sobre mim. Não ha sensação mais agradavel que ter a realesa do odio e vêr a seus pés o orgulho dos tetrarcas. Na sombra que me envolve, ouço a voz de Deus a explicar ás Legiões, no plano imenso do Universo:—*Entre a luz e a treva não ha aliança possivel...* Como ele é grande com a sua desconfiança a meu respeito! Na escuridão em que manobro, os mortais caem-me nas garras, como rolas feridas de morte...

O POETA

Tenho fome e frio, pois ha dois dias que não saio de casa, por me haverem furtado a capa com que me cobria. Bem desgraçado deve ser o ladrão que se introduziu na minha pabresa e levou consigo uma parcela. O amor é o fruto mais puro da vida, mas a vida palpita nos meus poemas, com o pavor da pomba apanhada pelo milhafre. Libelula, doce Libelula, casta visão de uma noite de insonias, quando abrirei a porta ferrea do teu orgulho para te receber em meus braços, na vitoria da minha fé timorata? Foges de mim, porquê? O teu nome ampara-me contra o desespero. Daria tudo—a propria alma— para te prender ao meu destino...

SATAN

Não te assustes, palido sonhador de empresas absurdas! Trago-te sanduiches e um ingenuo bilhetinho da tua amada. Na desolução infinda da neve e da tristesa nocturnas, só eu velo pelos poetas e pelos vagabundos sem ventura. Invocas Deus e ele, como bom ironista, crava-te um espinho no peito. E tu cantas a sua bondade e a solicitude com que te deixa penar, sem ao menos te oferecer um vinho generoso!

O POETA

Conheces Libelula? Onde lhe falaste? Suporta ela, acaso, que eu deseje merecê-la? Dá-me, por piedade, o seu terno bilhetinho... Caligrafia inspirada no susto de errar os acentos, como te beijo!

SATAN

Devagar, amigo, impaciente! Nem sequer preguntaste quem eu sou! Não me confundas com qualquer anonimo da Cruzada do Bem...

O POETA

Agora reparo... E's tu que me assistes nas negras revoltas do orgulho, quando a Duvida, com os seus tardos olhos fatigados, se assenta á beira da minha inquieta consciencia para me torturar? Somos então velhos conhecidos, companheiros duma boemia em que o teu vulto me conduz pelas tortuosas vielas da Cidade do Mal! Descubro em ti a deligencia amavel e sarcastica de Satan. Que pretendes de mim, chacal insaciado de mimosas quimeras e de lindos corpos incorruptos?

SATAN

Como és ingrato, trovador faminto! Venho em teu auxilio e não tens uma frase feliz para me agradeceres esta visita fagueira. Aqui tens uma capa de veludo, uma bolsa cheia de ouro, uma ceia deliciosa e, á porta da rua, um carro fogoso que te levará ao cabo das tuas loucas ambições. Rejubila e invoca a tua musa que prestes lhe enlaçarás a fina e macia cintura...

O POETA

Falas tão depressa que mal te entendo. Lembra-te de que me estonteia o fulgor metalico das tuas pupilas ardentes. Trazes-me tanta cousa que não aceito nenhuma. Que me importam os tesouros e os banquetes, se Libelula não vem...

SATAN

Lê primeiro o que ela escreveu nêsse perfumado papel, menos alvo que a pele dos seus dedos afilados e subtis e mais leve que a paixão que lhe tira o sono e a inocencia.

O POETA *(lendo)*

«Poeta esperado e nunca visto: Vem ter comigo, com os olhos fechados. Quando o luar entrar no meu quarto, entra com ele. Espero-te e não receies o latir dos cães de guarda nem a bronquite cavernosa e vigilante de meu pai, que ninguem dará por ti. Dir-me-ás os teus versos e eu passarei e viverei neles como um raio de sol, no nosso primeiro beijo.»

Pouco para o incendio que me queima, mas muito para a esperança que me arrebata. Quebrai-vos ó cadeias de aço que ligaste a um aspero rochedo o meu gesto sequioso de perfeição e beleza!

SATAN

Agarra-te a mim e atravessemos a imensidade, a fim de te habituares á grandesa do imperio que te ofereço. Poeta, confia na tua sina e não vaciles, se o halito do Inferno te queimar a gelada fronte! Canta livremente o prazer de negar, de destruir e de corromper a virtude e Libelula pertencer-te-á, como o cordeiro ao lobo que o apanha. Acima do Bem e do Mal, existe a satisfação de não ter lei, nem respeito nem coleira. Deus anda agrilhoado á Bondade, á Justiça e á Verdade, ao passo que eu desprézo tudo isso e não conheço escrupulos nem deveres. Poeta, rende-te ao meu poder! Celebra as profanações e as ruinas...

Sepultam-se os dois no turbilhão de Walpurgis, enquanto as luzes da cidade esmorecem na densa neblina que sóbe do mar como uma dolorosa «impressão» de naufragio).

SEGUNDO QUADRO

Na Camara de Libelula (Num quadro, a «Anunciação»).

O ARCANJO

Aqui me tens a teu lado! Quem te perturba ou te ameaça? Soluças, porquê? Junto de mim, não corres qualquer perigo: desabafa e crê em Deus. Pareces ocultar um segredo com que o teu brando corpo não pode...

LIBELULA

Não sei que hei de dizer, embora tenha muito que te contar. Porque não acudiste logo á minha suplica que me saiu dos labios, como um grito da chaga que o provoca? Tardaste tanto que julguei sucumbir: numa alucinação repentina, quebrou-se o encanto calmo da meu dormir e toda a minha fraquesa se arripiou e contorceu, esmagada, quasi profanada. Não ouso afirmar se delirava, se despertava, mas não resta duvida que sôbre o meu rosto se demorou uma boca que me bebia a respiração. Tentei arredar o intruso, não pude, pois alguem me continha os movimentos. Quem era? Socorrei-me, luzes divinas, para não confundir a razão com a loucura! Satan, o repelente, o pecaminoso, o eterno reprobo, entregava-me, cinico, regalado, ao torpe suplicio de uns braços que me apertavam com desvairado tremor. Sem palavras para falar nem forças para resistir, só as lagrimas traduziram a angustia, a magoa imensa do sacrificio. Sublime eloquencia a dos olhos que choram: o monstro que me dominava enterneceu-se e murmurou:—Perdoai-me, senhora, o tormento que involuntaria-

(Vêr continuação na pagina seguinte)

«Cabeça de mulher», dezenho de Rafael, da preciosa colecção Burlington Five Arts Club

MANUEL CAMPOS PEREIRA

FALA CAMPOS PEREIRA

Como se escreve um romance

O novo romance do dr. M. Campos Pereira — *As pobres Suzanas* — é um estudo vivo, por vezes, pungente, de determinados meios femininos. O autor, porém, com elevação e nobreza, consegue, através dum entrecho, palpitante de interesse, redimir a sua heroína, que morre envolta numa aureola de amor e de resignação. Campos Pereira assemelha-se bastante a Guido de Verona.

Não tendo uma predilecção pelos assuntos morbidos, o seu estilo acusa, no entanto, veemencia, a ardencia do escritor italiano. A sua sensibilidade, porém, sabe harmonizar os assuntos, dando-lhes uma grande e real emoção.

Pobres Suzanas, romance tipico de maneiras do escritor, provocou esta curiosa entrevista, que aclara os objectivos da obra, mostrando-a em toda a sua nudez:

—Pode dizer-nos alguma coisa sobre o seu novo romance «As Pobres Suzanas»?

—Que hei de eu dizer-lhe, meu amigo? O livro deve sair por estes dias... Se me abro muito sobre ele, o publico, naturalmente, perde o interesse...

—Apenas algumas palavras, por alto... As transcrições da obra que já vieram a publico provocaram viva curiosidade...

O escritor ficou uns momentos pensativo, a tamborilar os dedos no marmore da mesa do «Café». Depois elucidou:

—E' um romance onde puz toda a minha alma de fraco escrevinhador. Interesou-me, sobretudo, a sua humanidade. Não se trata de um livro a que o publico desvende o entrecho, como acontece ás obras romanescas... Fi-lo em concordancia com a Vida, e, portanto, ha nele constantes imprevistos, muitas contrariedades, desfechos e tragedias que o leitor não espera.

—E' então um livro triste...—atalhámos.

Após breve silencio, o escritor considerou:

—Basta estar em concordancia com a vida...

Arriscamos outra pregunta:

—O titulo «As Pobres Suzanas» já tem de si qualquer coisa de triste e de misterioso...

—São as mulheres inocentes—respondeu-nos Campos Pereira com emoção—as que sofrem pela inocencia e pela ingenuidade... Chamo-lhes eu «as desventuradas sem culpa», que aliás têm andado muito esquecidas de quem escreve. Era necessario atentar no seu drama, nas suas tragedias ocultas, na sua existencia de sofrimento...

—Livro de amor? — interrogámos ainda.

—Sim, de amor profundissimo, como nunca escrevi outro..., nem «O «Drama de Rio-Belo», nem o «Direito de Amar». A tragedia intima de Suzana, a heroina do romance, que eu acompanho desde os primeiros passos sentimentais, tentando analisar instinto e consciencia, não pode comparar-se, creio, a qualquer outra dos meus livros anteriores.

Interompemos, procurando desvendar:

—Pois a inesquecivel Maria de Lourdes do seu «Drama de Rio-Belo» é das mais tragicas heroinas que os romances têm produzido...

—Será assim, meu amigo, mas Suzana sofre desde o primeiro momento do seu grande amor, o que não aconteceu a Maria de Lourdes... Ama e compreende que não pode amar, porque alguem que ela detesta lhe roubou a honra e, com ela, os seus direitos de coração... Preconceitos miseraveis, não é verdade? Pois são esses que eu ataco. Suzana percorre a estrada da vida, como ébria, buscando a felicidade que jamais encontra. Focam-se nele certas injustiças bem torpes, a que é necessario pôr termo no capitulo das possibilidades.

—Quais as cenas que mais o empolgaram?

—Não sei bem. Quasi todas. Posso especificar, no entanto, as cenas do crime, de certa confissão sobre a desgraça de Suzana; o encontro da heroina com o seu grande amor, depois de tantos anos de sofrimento e de angustia; e, finalmente, a ultima cena do livro que não posso revelar...

—Espera bom acolhimento, como o dos seus livros anteriores?

—Espero apenas a costumada compreensão do publico, que me tem dado forças para prosseguir na minha luta.

—Tem mais livros a publicar?

—Dois, tambem romances. E um quasi prontó, que deverá sair na proxima Pascoa, talvez. Chama-se: «A Vida é uma canção». Livro francamente optimista, mas sem transigir nos meus planos de escrtior, que tenho mantido e manterei até o fim. Nesse livro, proponho-me estudar a vida pela vontade, unico caminho para a ventura de quem se arrasta por esse mundo...

E. com estas palavras. terminou a entrevista com Manuel de Campos Pereira que, em breves dias, satisfará a ansiedade do publico, trazendo a lume o seu romance «As Pobres Suzanas».

Historia para não se acreditar mas para se sonhar

(*Continuação da pagina anterior*)

mente vos causo! Reparei nele então: era encantador e jovem, com o ar embaraçado de ser vitima de cruel intriga diabolica. Depôs-me suavemente no leito, tapou-me com decencia e segredou-me:—Aquele *(e apontou Satan)* quis fazer de mim o vencedor impudico da vossa honesta timidez. Sou poeta e vós sois a noiva eleita da minha sorte. Ofendi-vos... Perdoai-me! Ao desenhar-se no varandim o clarão imaculado do teu vulto, escoaram-se ambos, sem deixar rasto. Ha quanto tempo eu bradava, dentro de mim:—Arcanjo meu, vale-me nesta aflição! Julgava-me abandonada...

ARCANJO

Foi uma prova que Deus te enviou, para te experimentar. Triunfaste, porque soubeste ser forte. A virtude não medra como os lirios bafejados pelo luar, visto ser uma arma contra as tentações e os maus desejos. Se não vim tão depressa, é que queria surpreender-te no explendor e no jubilo da batalha que dispensa o gladio de outrem. Felicito-te pelo exito contra o assalto do Tentador que deve ter deixado a refrega com os brios corridos. Querida Libelula, és meiga como Ester e valente como Judite!

LIBELULA

Desapareceram, de facto, mas estou enfeitiçada, apaixonada, imagina por quem! meu arcanjo, pelo Poeta que triste e lastimoso se mostrava, baixando a cabeça, como condenado que vai para a forca. Não fazes idéa da sua expressão torturada, duma funda simpatia que me abalou e comoveu, na qual li esta confidencia:—Segredo da minha vida, ou me salva ou me mata! Repugna-me a crueldade, não posso consentir que alguem sofra por minha causa. Compadece-te de mim que julgo cometer crime, se o esquecer. Livra-me dêste pesadêlo insuportavel. Fortalece-me com o teu carinho!

ARCANJO

Em que papel tu me metes! Não me faltava mais nada, senão disputar a Satan o servo das suas abominações. Libelula, a minha missão não consiste em ser correio de namorados, mas sim escudo contra os corruptores da pureza. Eras o orgulho da minha devotada afeição e agora vejo-te a suspirar por um vago Lovelace que encontrou em ti uma rima dificil. Que desastre para os teus sonhos côr de rosa!

LIBELULA

Parece que é crime amar um moço esbelto, duma melancolia rara e cativante, que eu já conhecia antes de o ver...

ARCANJO

Como pode ser isso! Começas a delirar. Ninguem conhece o que nunca viu, insensata!

LIBELULA

E' como te digo: adivinhava-o, tocava-o quasi nos meus pensamentos. Até lhe tinha posto um nome—o Belo Desconhecido. Recitava-me versos e apagava a *veilleuse*, assim que rompia a aurora. Quantas vezes, ao acordar, achei um cravo esquecido, dum vermelho que me ruborisava...

ARCANJO

Espanto-me com o que tu aprendeste sem mestre. As raparigas da tua idade compreendem enigmas que me são defesos. Que pretendes fazer do teu Poeta?

LIBELULA

Naturalmente, casar com ele. Pede-me ao papá, correm os banhos e depois vem a lua de mel que dura anos, se o amor se não cansa de ser constante. Eu por mim conto com o teu valimento, amiguinho das lindas asas sem macula, para me fortificares contra o tedio e me ajudares a ensinar o catecismo aos meus filhinhos. O Poeta far-te-á um poema com esta dedicatoria penhorante—«Ao Arcanjo que teceu uma Coróa de Noiva».

ARCANJO

O pecado poupou-te, o pudor aconchegou-te no seu regaço. Deus seja louvado! Satan que espreita a sua presa deve andar proximo. Velarei por ti, com o maior cuidado. Não temas qualquer cilada, porque ele não se atreve a novo insucesso. Virei de noite como sentinela do teu coração. O Poeta, caso seja digno de ti, confessar-te-á o seu amor na unica linguagem que entende—a dos poemas imperfeitos, pois a obra que a graça divina operou na tua candura é sem rival.

Retira-se o Arcanjo, num estremecer de plumas etéreas formosas, dum azul suave e ascende até as estrelas que avivam o seu brilho. Satan contempla-o vexado, mas vai casquinando, com malda de ironica:

—Que te custava deixar-me apanhar a garça, com o ardil poetico da sedução? O Poeta escrevia a novela e eu cobrava os direitos de autor. Infelizmente os que admiram o meu engenho invocam-me nas escuras encruzilhadas, enquanto as brancas pombas que busco ignoram os desvelos das malignas galanterias. Casa aferrolhada e menina acautelada não ha ladrão que as roube. E era facil contentar Satan, cedendo-lhe um cantinho tepido nos lares desprevenidos...

TROILUS

Ecos

O governo francês acaba de conceder ao notavel romancista J. H. Rosny, uma pensão de honra de 30 mil francos. Intelectual puro, trabalhador infatigavel, Rosny, embora tenha um um grande nome literario, nunca conseguiu fazer fortuna. A sua admiravel independencia, a sua intransigencia moral e o seu nobilissimo caracter, não lhe permitem, como tantos outros, fazer negocio das letras.

E' conhecido o seu desinteresse proverbial. O banqueiro Neville costumava dizer, com ironia:

—Rosny, o universal! Que espantoso homem de negocios ha neste romancista. Parece meu colega!

Ha dois ou três meses um grupo de escritores enviou uma mensagem á Academia sueca, pedindo para Rosny, o premio Nobel 1936. O escritor, encolhendo os ombros com desalento, teve esta frase:

—O premio Nobel é como um bolo que todos os anos me oferecem, mas que nunca comerei!

Ninguem mais do que ele odeia a mentira. Certa vez, porém, com filosofia, exclamou:

—Ha cem casos em que a franqueza é tão idiota como a conduta dum herbivoro que não fugisse á aproximação dum tigre!

Outra frase de Rosny:

—A gloria, dizia Goncourt, é um charuto que se fuma, pela ponta incendiada!

Todas as manhãs o grande romancista senta-se á mesa de trabalho. E' preciso ganhar o pão. Os seus intimos ouvem-no, por vezes lamenta-se, mas baixinho, como não querendo incomodar ninguem:

—E' duro... é duro na minha idade!

Ha muito que Rosny passou o cabo majestoso dos 80 anos.

■

O premio internacional do romance, foi conferido este ano a madame Yolanda Foldés, de nacionalidade hungara.

Mme Foldés, é uma poliglota. Fala cinco linguas, algumas das quais aprendeu em Paris, onde se refugiou durante a Grande Guerra. Seguiu alguns cursos da Sorbonne, tendo mais tarde feito uma viagem ao Egipto, onde começou a escrever. São as suas recordações de Paris que lhe inspiraram o romance agora premiado. O livro que se intitula «La rue du Chat-qui-pêche» evoca as pequenas ruas da margem esquerda do Sena, o Quartied Latin, entre Severin e Saint Julien de Pauvre, onde sempre viveram muitos estrangeiros.

O premio internacional eleva-se a trezentos mil francos.

■

Eis uma lista, quanto possivel completa das obras de Unamuno:

Em prosa:

Recordações da meninice, Do Ensino, Imperios em Espanha, Ensaios, Três ensaios, Em volta do caticismo, Amor e pedagogia, novela humoristica; *Paisagens, A admiravel vida de D. Quixote e Sancho, Recordações da minha meninice e juventude, Por terras de Portugal e Espanha, Contra isto e aquilo, Do sentimento tragico da vida, Nicola, Ensaios*, seis volumes; *Três Novelas Exemplares e um prologo, A tia Tula, Nada menos que todo um homem.*

Parte lirica:

Poesias, O Rosario, Sonetos, Cristo de Velasquez, Tereza, Rimas dum poeta desconhecido e o *Irmão João.*

Dez minutos
com

Luiz Moita

Luiz Moita deu agora á estampa, um incisivo livro de evritica: «O Fado canção dos vencidos», que se pode, sem sombra de lisonja, clasisficar de notavel. Não é, propriamente, uma obra de polemica, antes um estudo, serio e denso, com admiraveis aguarelas de costumes e ambientes, flagrantemente colhidos, á denominada canção nacional, que, em demasia se tem generalizado. Luiz Moita reage contra esse aspecto de folclore lisboeta, fazendo o apostolado da alegria viva e fecunda, verdadeira oração de trabalho. Eis o que ele diz:

—Como escreve?

—Mas, meu amigo, que dificuldade para responder-lhe! Se eu não sou um escritor profissional! Quasi me limitei a ser espectador, ha muitos anos, das tertulias literarias onde figuraram, entre outros vultos notaveis, Fernando Pessoa e José Pacheco. Dei muito do meu entusiasmo a alguns dos meus trabalhos para essa revista de vanguarda que foi a «Contemporanea», lembra-se?

—O que o levou a combater o «Fado»?

—Se me permite, a questão deve ser posta assim: interessei-me um dia por investigar as origens da canção dos lisboetas menos cultos e nesse estudo gastei cêrca dum ano. Reunidos os materiais desse trabalho, que julgo esteja em dia, com eles organizei oito capitulos, oito palestras, em ordem cronologica. Disse-os na Emissora Nacional e reuni-os agora seguidos de copiosas notas, num volume que me parece terá ao menos o prestimo de ser uma especie de sinópse do problema do «Fado».

«E' certo que nesse trabalho não defendo o «Fado», canção que tantos investigadores antes de mim apontam de origem negroide. A ausencia de ingenuidade que ha no «Fado», dessa ingenuidade que é a caracteristica essencial das canções populares rusticas; a sua melodia monotona, tão enjoativa; o seu cenario de desgraça e de fatalidade; a penuria das suas evocações, onde ha o resquicio dum baixo romantismo obsoleto, tão pretencioso quanto ignorante; o ridiculo, enfim, dessa canção urbana, reveladora dum ambiente mental estreito e dumai ausencia penosa de estimulos sádios—que outra coisa poderia sugerir, na hora que estamos vivendo em Portugal, além da mais formal reprovação? Poderemos erguer, acaso, a vida nacional, se não fôrmos todos, mas todos, ao encontro dos defeitos portugueses, com a vontade firme e definitiva de sermos europeus?

—O que pensa da literatura portuguesa?

—Que atravessa uma crise muito grave, que reflecte em cheio a hesitação do mundo. Aparte um ou outro livro sério, desses que ficam nas estantes dos livreiros, só conhecidos dum escol de estudiosos, tudo o resto me parece produção anarquica, inconscientemente utilitaria, sem dia de amanhã... Como as demais manifestações do pensamento ou da arte em Portugal, não vejo que ela se interesse ainda, a valer, pela directriz da vida portuguesa actual; mantem-se na encruzilhada, sem saber que caminho tomar.

«Mas enfim; eu creio firmemente numa forte literatura portuguesa, amanhã... Está aí a formar-se a «Mocidade Portuguesa», que promete ser sádia, moça, vigorosa e nacional. Ela tirará o pensamento português da encruzilhada em que se encontra e projectá-lo-á na estrada do futuro.

Leia o Seculo fixe

SALAMANCA

Alto soto de torres, que, al ponerse
tras las encinas que el celaje esmalta,
dora a los rayos de su lumbre el padre
Sol de Castilla;
bosque de piedras de arancó la Historia
a las entrañas de la tierra madre,
remanso de quietud; yo te bendigo,
mi Salamanca.
Miras a un lado, allende el Tormes lento,
de las encinas el follaje pardo,
cual follaje de tu piedra, inmoble,
denso y perenne.
Y de otro lado, por la calva Armuña,
ondea el trigo, cual tu piedra, de oro,
y entre los surcos, al morir la tarde,
duerme el sosiego.
Duerme el sosiego, la esperanza duerme;
de otras cosechas y otras dulces tardes,
las horas al correr sobre la tierra
dejan tu rastro.
Al pie de tus sillares, Salamenca,
de las cosechas del pensar tranquilo,
que año tras año maduro en tus aulas,
duerme el recuerdo.
Duerme el recuerdo, la esperanza duerme,
y en el tranquilo curso de tu vida,
como el crecer de las encinas, lento,
lento y seguro.
De entre tus piedras seculares, tumba
de remembranzas del ayer glorioso,
de entre tus piedras recogi mi espiritu
fe, paz y fuerza.
En este patio que se cierra al mundo
y con ruinosa cresteria borda
limpio celaje; al pie de la fachada
que de plateros
ostenta filigranas en la piedra;
en este austero patio, cuando cede
el vocerio estudiantil, susurra
voz de recuerdos.
En silencio Fray Luis quédase solo,
meditando de Job los infortunios
o paladeando en oración los dulces
nombres de Cristo.
Nombres de paz y amor con que en lucha
buscó conforte, y, arrogante, luego
a la brega volvióse, amor cantando,
paz y reposo.
La apacibilidad de tu vivienda
gustó, andariego soñador, Cervantes;
la voluntad le enhechizaste, y quiso
volver a verte
Volver a verte en le reposo quieta,
soñar contigo el sueno de la vida,
soñar la vida que perdura siempre,
sin morir nunca.
Sueño de no morir es el que infundes
a los que beben de tu dulce calma,
sueño de no morir ese que dicen
culto a la muerte.
En mí florezcan, cual en ti, robustas,
en flor perduradora, las entrañas,
y en ellas talle con seguro toque
vision del pueblo.
Levántense cual torres clamorosas
mis pensamientos en robusta fábrica,
y asiéntese en mi patria para siempre
la mi Quimera.
Pedernoso cual tu sea mi nombre,
de los tiempos la roña resistiendo,
y por encima al tráfego del mundo
resuene limpio.
Pregona eternidad tu alma de piedra,
y amor de vida en tu regazo arraiga,
amor de vida eterna, y a su sombra
amor de amores.
En tus callejas, que del sol nos guardan
y son cual surcos de tu campo urbano,
en tus callejas duermen los amores
más fugitivos.
Amores que nacieron como nace
en los trigales amapola ardiente,
para morir antes de la hoz, dejando
fruto de sueño.
El dejo amargo del Digesto hastioso
junto a las rejas se enjugaron muchos,
volviendo luego, corazón alegre,
a nuevo estudio.
De doctos labios recibieron ciencia,
más de otros labios, palpitantes, frescos,
bebieron del Amor, fuente sin fondo,
sabiduria.
Luego, en las tristes aulas del Estudio,
frías y oscuras, en sus duros bancos,
aquietaron sus pechos, encendidos
en sed de vida.
Como en los troncos vivos de los árboles
de las aulas, así en los muertos troncos
grabó el amor, por manos juveniles,
su eterna empresa.
Sentencias no hallareis del Triboniano;
del Peripato no vereis doctrina,
ni aforismos de Hipócrates sutiles,
jugo de libros.
Alli Teresa, Soledad, Mercedes,
Carmen, Olalla, Concha, Blanca o Pura,
nombres que fueron miel para los labios,
brasa en el pecho.
Así bajo los ojos la divisa
del Amor, redentora del Estudio,
y cuando el maestro calla, aquellos bancos
dicen amores.
Oh Salamanca! Eutre tus piedras de oro
aprendieron a amar los estudiantes,
mientras los campos que te ciñen daban
jugosos frutos.
Del corazón en las honduras guardo
tu alma robusta; cuando yo muera,
guarda, dorada Salamanca mia,
tu mi recuerdo.
Y cuando el sol al acostarse encienda
el oro secular que te recama,
con tu lenguaje, de lo eterno heraldo,
di tu qué he sido.

MIGUEL DE UNAMUNO

"Hostia florida e outros poemas"
de Moreira das Neves

Hostia Florida—*é um livro de almas. Moreira das Neves atinge, por vezes, na doçura e na transparencia cristã dos seus versos os ritmos mais belos das liricas de João de Deus. Tudo é branco, sereno, extatico, inocente nesta linda obra de maravilhosa inspiração, duma simplicidade perfeita. Moreira das Neves classifica-se na sua* Hostia florida, *como um dos nossos melhores poetas. Canta, como São Francisco de Assis, as coisas mais humildes da madre natura, numa verdadeira oração de beleza.*

Moreira das Neves

Balada do berço branco

Berço branco, ninho branco,
Meu bercinho de embalar!
Parece que andam sobre ele
Asas de rôlas a voar.

No berço ha ondas de arminho
E oiço um busio cantar.
Deu nele a neve da serra,
Ou foi espuma do mar?

Viesse um judeu com oiro,
Viesse p'ra mo comprar.
—Padre, Filho e Espirito Santo!—
Não era capaz de o dar...

Duas mãos eu vejo erguidas
E uns olhos dôces a olhar.
Sobem rezas na penumbra,
Erran perfumes no ar.

Candeia de azeite a arder,
Não deixes de alumiar.
Luz da candeia tem sonho
E ajuda a gente a sonhar.

E enquanto vive o silencio,
Antes da aurora raiar,
Vem, de mansinho, a saudade,
Chega e começa a falar...

O sono foge. Não durmo.
Ponho-me, então, a chorar.
E' que já não caibo dentro
Do meu berço de embalar!

Meu bercinho todo branco,
Fôsse-te agora tocar...
Deixava nodoas de sangue
Nas tuas rendas de luar!

Se Jesus voltasse...

A noite vai passando, lenta e fria,
Pasmada e lenta, a noite vai passando...
E' renda branca a neve que se esfia...
Arde, sobre a lareira, o lume brando...

Nas almas vibra um hino de alegria,
Uma alegria enorme vai vibrando...
—Mãizinha, nesta noite, quem diria
Que andassem anjos, pelo ceu, em bando?

Mas olha, mãi, se Deus voltasse á terra,
Para acabar no mundo com a guerra,
Onde seria agora o seu Natal?

—Tanto nos quere o seu amor imenso
Que eu, meu filho, não sei, mas sonho e penso
Que viria nascer em Portugal!

Até o fim

E disse alguem a Cristo que passava,
Entre silencios, pela sombra além:
—Senhor, não vás mais longe: Ha odio em lava
A' espera dos teus passos... Pensa bem!

Entraste, ha dias, em Jerusalem,
E então, é certo, o povo te aclamava,
Mas agora, Jesus, não ha ninguem
Que vá contigo... Mesmo quem te amava...

E Cristo, olhando o fundo do jardim,
Respondeu, ao cair da tarde langue,
Com voz que dava luz á propria luz:

—Já não posso parar, senão no fim,
Quando o meu coração, desfeito em sangue,
Se queimar, pelos homens, numa cruz...

MOREIRA DAS NEVES

OS LIVROS DA SEMANA

O ensaio é um genero novo na literatura portuguesa. Talvez tenha sido Antero de Quental, como as suas *Causas da decadencia dos povos peninsulares nos ultimos três seculos e as Tendencias gerais da filosofia na segunda metade do seculo XIX*, o primeiro ensaista português. Se o não foi cronologicamente, pelo menos deve ter sido ele quem nos legou o modelo do ensaio de idéas. Afigura-se-me que o ensaio é o genero preferido pelas inteligencias entre criticas e esteticas. Antero aparece-me como uma das primeiras personalidades da nossa literatura em que a dualidade critico—esteta, pelo facto de se não resolver desde logo, inequivocamente, na unidade *critico* ou na unidade *esteta*, encontrou uma formula conciliatoria. Ensaio—o genero ensaio—eis a conciliação. Realmente é ensaista a personalidade incapaz de sacrificar uma certa gratuitidade de visão á rigida disciplina de um metodo. Na maneira como *experimenta, ensaia*, idéas, denuncia-se a natureza sensivel aos acasos da especulação intelectual. Montaigne, talvez o criador do ensaio, era bem o tipo da personalidade solicitada estéticamente por quanto lhe podia despertar curiosidade, reflexão, devaneio, meditação, numa palavra—*interesse*, em principio de ordem sensivel, logo de ordem intelectual. O francês é ensaista por natureza. Tambem em parte alguma como em França o espirito critico e o espirito artistico se dão tão intimamente as mãos. Note-se como um dos mais notaveis ensaistas franceses contemporaneos, Julien Benda, é o protótipo do artista malogrado. Note-se, tambem, como entre nós, depois de Antero, é Oliveira Martins (lembro-me da *Historia da civilização iberica*), natureza ao mesmo tempo especulativa e estetica, que me parece encarnar o tipo português do ensaista. Em nossos dias um dos mais notaveis ensaistas de lingua portuguesa—senão o mais notavel—é um poeta malogrado. Escuso de citar o seu nome.

Ensaista é, portanto, quanto a mim, uma especie de artista das idéas. Que admiravel artista das idéas um Ortega y Gasset! Entre nós começam a aparecer alguns ensaistas de merito. E' dum ensaista que nos vamos ocupar.

O Homem, centro do mundo (Livraria Sá da Costa) eis o titulo de um volume de ensaios de Cruz Malpique. O titulo é feliz e o tema sugestivo como nenhum.

Evidentemente que uma obra literaria é aquilo que é, não o que nós quereriamos que fosse. Não é justo, por conseguinte, que se observe não ser a obra de Cruz Malpique aquilo que nós desejariamos que ela tivesse sido. *O Homem, centro do mundo* enuncia uma filosofia. Esperariamos, por isso, que Cruz Malpique nos tivesse dado os fundamentos de um novo humanismo. O momento é oportuno. Nunca a idéa kantiana do «eu» centro copernico do mundo correu um tão grave risco de violação. Mas a verdade é que Cruz Malpique não deixa de chamar a atenção para essa crise dos valores humanos. Simplesmente o faz de maneira um tanto superficial. O seu livro é antes obra de vulgarização que de aprofundamento da idéa de que o homem não existe para o mundo mas o mundo para o homem. E assim quando, logo no primeiro ensaio, define a posição do seu pensamento dando o homem por medida de todas as coisas, como o «velho sofista grego», logo aí Cruz Malpique mostra, por uma série de exemplos extraidos das varias actividades do espirito, que não quis — ou não soube — colocar o problema no seu verdadeiro lugar. «Literatura, arte, ciencia, filosofia, religião, tudo deve ser condicionado ao interesse humano, dando-lhe absoluto primado», escreve. E logo em seguida: «Em literatura, por exemplo, o que mais deve avultar não é a paisagem, mas o homem osso, e espirito, não a moldura, mas o quadro. A paisagem *descrita* é quasi um motivo insuportavel. Só a fotografia pode dar idéa de certa paisagem que não conseguimos ver «in loco». E daqui conclui que a Literatura só nos pode dar o homem. «Dá-se com a literatura,—escreve em conclusão—o que se dá com a Arte que, igualmente, só vale na medida em que representar o drama humano, limitando-se a paisagem a enquadrá-lo». Ora afigura-se-me denunciar-se nesta serie de considerações a fraqueza do pensamento de Cruz Malpique. Ha idéas que se não podem vulgarizar sem o perigo de se adulterarem. E' evidente que uma literatura ou uma arte descritiva pode ser tão humana como uma literatura ou uma arte que tenha por unico objecto o homem. A paisagem descrita pelo escritor, pelo artista, pelo homem é a verdadeira paisagem, pois não compreendo como quere Malpique que haja paisagem com realidade em si mesma, independente do sujeito que a olha. Afirmar que só a maquina fotografica nos pode fazer conhecer a paisagem que não vimos «in loco» é dar existencia ao mundo fisico independente da realidade moral homem, contradição, afigura-se-me, com o seu ponto de vista—homem centro do mundo. Se o mundo exterior apenas existe, em relação ao homem —o mundo não pode existir sem ele. A maquina fotografica não pode dar-nos senão uma imagem convencional—a verdadeira imagem da realidade não existe fora da expressão humana da realidade.

O Homem, centro do mundo é, pois, quanto a mim, uma obra prejudicada pela intenção didatica e vulgarizadora. Isto é: Cruz Malpique escreveu, certamente, a obra que pretendia escrever. Por isso nada a fazer senão aplaudi-lo quanto, posto em frente de problemas de ética, de cultura, de pedagogia, o vemos dar-les a resolução do verdadeiro humanista. Mas quando puramento especulativo. Cruz Marpique não merece senão moderados aplausos.

* * *

Um ensaio é uma coisa, uma reportagem outra. Todavia entre o ensaista e o jornalista há um parentesco tão carnal que se pode dizer que o melhor jornalista é quasi ensaista e o pior ensaista quasi jornalista. Os ensaios a que acabo de me referir são, por vezes, para assim dizer, paginas de jornalismo—jornalismo de idéas, poder-se-lhe-ia chamar talvez. O jornalista, porque escreve directamente para o publico a quem pretende comunicar um facto, uma idéa ou um sentimento é um vulgarizador, melhor um divulgador.

Divulgar é termo que implica a idéa de tornar acessivel ao *vulgo* (isto é, ao homem comum) o que o *vulgo* desconhece. Não é outro o papel do jornal; outro não é o papel do jornalista.

José Osorio de Oliveira, que se revelou no seu *Romance de Garrett* um biógrafo subtil, pertence a uma casta de espiritos que ao mesmo tempo esquecem o vulgo e pensam nele. Quere dizer, se, por um lado, Osorio de Oliveira é uma sensibilidade de poeta, introspectivo e meditativo, por outro é um observador a quem não são indiferentes aspectos da vida ao alcance do vulgo, isto é daquele tipo médio de homem que lê um jornal para dele extrair a sua *cultura*, quere dizer, tudo que sabe acêrca do mundo. Daí Osorio de Oliveira ser capaz de escrever com o mesmo amor uma pagina de jornalismo e uma nota de diário intimo. O seu *Roteiro da Africa* (Agencia Editorial Brasileira), colecção de artigos-reportagens para um jornal português de um cruzeiro de ferias ás colonias, é, por isso, simultaneamente, uma série de meditações de intelectual europeu, que se não esquece, mesmo no meio da selva, da sua cultura e de si mesmo, e a anotação objectiva, jornalistica, portanto, de pormenores de viagem, em que abundam as notas de observação directa.

Osorio de Oliveira não se esqueceu, durante o cruzeiro de que era um europeu de visita a um continente estranho, pelo que deveria atentar nos costumes, na organização colonial, na psicologia do indigena, na sua arte, na sua religião, etc. Eis o que fez, daí a fisionomia particular da sua obra. Mais, ampla, mais aprofundada—e ter-nos-ia dado uma espécie de *Voyage au Congo*, de Gide. A paisagem africana não venceu Osorio de Oliveira. Em geral o ambiente fisico colonial esmaga o escritor ou o jornalista português que parte a visita-las. Daí a maioria das nossas obras literarias coloniais ser uma colecção de telas. Osorio de Oliveira, evitando isso, escreveu uma reportagem fóra dos moldes comuns, a que só há a lamentar a brevidade. Seria de desejar que as suas cronicas tivessem maior desenvolvimento. Uma das notas mais vivas do seu *Roteiro* é aquela sobre São Tomé quando nos fala do cacau, «sangue da ilha» «saindo e entrando nas caixas de fermentação, como sangue pastoso escorrendo lentamente».

Por essa nota tão sensual, tão quente, tão impressiva, Osorio de Oliveira dá-nos a medida da sua capacidade de sentir e comunicar as sensações tropicais.

* * *

Ao descritivo sensual da ilha de Pulo-Cambing, no arquipélago malaio, consagrou Paulo Braga um caderno colonial da série dos Cadernos Coloniais editados pela editorial Cosmos, a que chamou *A Ilha dos Homens Nus*. Paulo Braga é um daqueles escritores a quem a paisagem tropical revelou o dom de escrever. Realmente a sugestão desse ambiente deve ser tão poderosa que a pena se converte insensivelmente na mão do escritor num autentico pincel. Mas o caso de Paulo Braga não é vulgar. As suas paginas sobre a ilha dos homens nus são mais do que uma simples tela quente, agressiva e acabrunhante. O seu livro é um poema.

Há mais alguma coisa do que uma simples tela literaria naquele quadro ao mesmo tempo sombrio e colorido.

Paulo Braga revela-se, realmente, nesta obra um escritor e uma sensibilidade. Leia-se este quadro

«A' volta das fogueiras, em noites de *estilo* e de *tébedé*, as mulheres e os homens da ilha dos homens nus lembram adoradores do fogo em cerimonias cultuais. Fazem uma roda. Ao centro, proximo das chamas, dois ou três homens batem tambores, compassada e tristemente. Ao fundo do vale ou da planicie repercutem os sons compassados e tristes. Com os olhos fixos na fogueira, entoando canticos monocórdicos, homens e mulheres movem-se sempre com a mesma cadencia, avançam, param, recuam, batem palmas e fazem tilintar guizos e pandeiretas de sons apagados e hostis».

Repare-se, sobretudo, na adjectivação, sóbria e precisa, com rápidos contrastes. Oxalá Paulo Braga não se deixe esmagar pelas suas qualidades, fazendo delas o corta-mato com que certos escritores abrem caminho na selva da literatura—para lá ficarem eternamente a falar sem dizerem nada.

* * *

O jornalismo diario, isto é, a fixação em letra redonda dos aspectos e acontecimentos mais importantes da vida social, a reportagem, enfim, não é precisamente o mesmo que o jornalismo de idéas em que há pouco falámos. Uma coisa é assentar-se o jornalista á mesa e escrever uma pagina de reflexões sobre politica, arte, ou cultura outra é ser destacado urgentemente para referir os pormenores do prédio que desmoronou ou da guerra que se desencadeia. E' este o jornalismo que os americanos generalizam ao romance: notação rapida, cálida, telegráfica, do acontecimento que os olhos acabam de observar. Ora este jornalismo tem cultores em Portugal. Artur Portela é um jornalista que conta no seu activo muitas jornadas de verdadeira observação de factos *jornalisticos*. Quando vi, por isso, o seu livro *Tumulto* (edições Momento) julguei que ele reunisse algumas dessas reportagens 100 por cento reportagem, como agora se diz. A capa tão sugestiva e o titulo tão impressivo fizeram-me supor. Não foi bem isso, porém, o que Artur Portela teve em vista com o seu livro. Nele está mais o literato. Artur Portela do que o jornalista Artur Portela, o que o leitor pode lamentar mormente porque há ápaginas neste livro em que o jornalista sobreleva ao literato. E um jornalista não deve ser um literato. Não tenho receio de afirmar que *Os Amores dum Rei* são, no genero de jornalismo directo, vivo, uma das mais belas paginas que jornalista português haja escrito. A leitura chega a ser ofegante, na curiosidade de conhecer o desenrolar daquela aventura amorosa sob o olhar do comissario de policia discreto e zeloso que até no amor sabe servir o seu rei. Aqui Portela, que ás vezes confia demasiado no talento verbal, domina-se inteiramente, todo absorvido em contar-nos alguma coisa que quere *fazer ver*. Afigura-se-me que o talento do jornalista está na coragem com que ele se apaga diante do facto a relatar. O certo é o leitor dum jornal partir sempre do principio de que o que se lhe narra é verdadeiro. O jornalista não precisa de compôr dentro da verosimilhança criada *ab origine*, como o romancista—o jornalista tem apenas de ser observador arguto e incisivo na transposição do facto que acabou de observar. Daí a literatura ser a maior inimiga do jornalista. O maior inimigo do jornalista Artur Portela, autor da admiravel pagina *Os Amores dum Rei*, é o literato Artur Portela, autor de *A ultima revolução*.

JOAO GASPAR SIMÕES

P. S.—Depois da publicação no ultimo numero deste semanario de uma carta de um autor por mim criticado, julgo-me no dever de fazer a seguinte rectificação ao artigo que motivou a publicação dessa carta. Onde eu escrevi, nesse artigo: «O critico pode errar; é mesmo muito natural que erre quando julga obras de seus contemporaneos», deve ler-se: «Tudo quanto o critico escreveu neste comentario, cautelosa e discretamente, deve ser interpretado sem cautela nem discrição». Não é possivel que o autor daquela carta seja um poeta: trata-se simplesmente dum equivoco. Daí não haver motivos para a minha critica estar errada.

J. G. S.

Irene Silva Pereira e Manuel Lapa, dois brilhantes artistas da nova geração, puzeram agora em imagens a Historia de Portugal. São ilustrações admiraveis, verdadeiras tapeçarias de Pastrana, de luminoso colorido e de sugestivo estilo, onde as crianças poderão aprender pelo coração, a vida gloriosa da nossa raça. Estas lindas imagens da historia portuguesa, graciosamente interpretadas para a sensibilidade infantil, estão expostas na Galeria U. P., da rua Serpa Pinto